

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	12
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	13
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	14
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	15
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010	16
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	17
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	18
--------------------------	----

Notas Explicativas	32
--------------------	----

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	66
---	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	67
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	68
--	----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	69
---	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	70
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	71
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/06/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	83.680.796
Preferenciais	0
Total	83.680.796
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	788.970	514.743
1.01	Ativo Circulante	152.425	16.718
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	98	16.218
1.01.02	Aplicações Financeiras	150.204	0
1.01.06	Tributos a Recuperar	1.816	410
1.01.07	Despesas Antecipadas	307	90
1.02	Ativo Não Circulante	636.545	498.025
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	11	5
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	11	5
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	11	5
1.02.02	Investimentos	636.393	498.011
1.02.03	Imobilizado	141	9

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	788.970	514.743
2.01	Passivo Circulante	70	0
2.01.03	Obrigações Fiscais	22	0
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	22	0
2.01.05	Outras Obrigações	48	0
2.01.05.02	Outros	48	0
2.01.05.02.05	Outros passivos circulantes	48	0
2.03	Patrimônio Líquido	788.900	514.743
2.03.01	Capital Social Realizado	616.956	434.922
2.03.02	Reservas de Capital	218.889	100.482
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-34.178	-21.145
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-12.767	484

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-5.397	-21.967	-5.062	-3.995
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-249	-3.543	-193	-250
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-245	-3.612	0	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-4.903	-14.812	-4.869	-3.745
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-5.397	-21.967	-5.062	-3.995
3.06	Resultado Financeiro	7.241	8.955	-450	-909
3.06.01	Receitas Financeiras	7.255	8.970	350	350
3.06.02	Despesas Financeiras	-14	-15	-800	-1.259
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	1.844	-13.012	-5.512	-4.904
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	0	-21	0	0
3.08.01	Corrente	0	-21	0	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	1.844	-13.033	-5.512	-4.904
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	1.844	-13.033	-5.512	-4.904
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,02577	-0,15574	-0,12009	-0,10687
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,04853	-0,17271	-0,12009	-0,10687

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	1.844	-13.033	-5.512	-4.904
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-13.759	-13.251	-1.581	4.610
4.02.01	Ajuste de conversão de subsidiárias no exterior	-13.759	-13.251	-1.581	4.610
4.03	Resultado Abrangente do Período	-11.915	-26.284	-7.093	-294

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	2.790	-2.737
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	4.325	-1.158
6.01.01.01	Lucro (Prejuízo) líquido do período	-13.033	-4.904
6.01.01.03	Resultado da Equivalência Patrimonial	14.812	3.745
6.01.01.04	Depreciação e amortização	0	1
6.01.01.05	Provisão para bonus e prêmios	2.546	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-1.535	-1.579
6.01.02.06	Outros ativos e passivos	-1.535	-1.579
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-316.805	-86.869
6.02.02	Adições de investimentos em controladas	-166.467	-86.869
6.02.03	Adições de investimentos temporários	-150.204	0
6.02.05	Adições de imobilizado	-134	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	297.895	159.308
6.03.01	Contribuição de Capital	297.895	159.308
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-16.120	69.702
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	16.218	84
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	98	69.786

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	434.922	100.482	0	-21.145	484	514.743
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	434.922	100.482	0	-21.145	484	514.743
5.04	Transações de Capital com os Sócios	182.034	118.407	0	0	0	300.441
5.04.01	Aumentos de Capital	204.654	115.861	0	0	0	320.515
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	-22.620	0	0	0	0	-22.620
5.04.08	Aumento da Reserva de Capital por conta de direito de ações a empregados	0	2.546	0	0	0	2.546
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-13.033	-13.251	-26.284
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-13.033	0	-13.033
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-13.251	-13.251
5.05.02.06	Ajustes de conversão de subsidiárias no período	0	0	0	0	-13.251	-13.251
5.07	Saldos Finais	616.956	218.889	0	-34.178	-12.767	788.900

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	337.688	14.327	0	-29.018	-1.047	321.950
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	337.688	14.327	0	-29.018	-1.047	321.950
5.04	Transações de Capital com os Sócios	159.308	0	0	0	0	159.308
5.04.01	Aumentos de Capital	159.308	0	0	0	0	159.308
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-4.904	4.610	-294
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-4.904	0	-4.904
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	4.610	4.610
5.05.02.06	Ajustes de conversão de subsidiárias no período	0	0	0	0	4.610	4.610
5.07	Saldos Finais	496.996	14.327	0	-33.922	3.563	480.964

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-7.169	-1.468
7.02.04	Outros	-7.169	-1.468
7.03	Valor Adicionado Bruto	-7.169	-1.468
7.04	Retenções	0	-1
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	0	-1
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-7.169	-1.469
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-5.842	-3.395
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-14.812	-3.745
7.06.02	Receitas Financeiras	8.970	350
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	-13.011	-4.864
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	-13.011	-4.864
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	22	0
7.08.02.01	Federais	22	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	0	40
7.08.03.02	Aluguéis	0	40
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-13.033	-4.904
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-13.033	-4.904

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	1.265.187	1.115.508
1.01	Ativo Circulante	273.134	204.575
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	40.625	139.971
1.01.02	Aplicações Financeiras	165.553	0
1.01.03	Contas a Receber	34.797	33.433
1.01.04	Estoques	16.560	18.246
1.01.06	Tributos a Recuperar	7.973	5.233
1.01.07	Despesas Antecipadas	4.449	3.133
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	3.177	4.559
1.02	Ativo Não Circulante	992.053	910.933
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	39.797	27.905
1.02.01.06	Tributos Diferidos	27.018	16.616
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	12.779	11.289
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	4.554	2.639
1.02.01.09.04	Outros Ativos	8.225	8.650
1.02.03	Imobilizado	203.305	170.743
1.02.04	Intangível	748.951	712.285
1.02.04.01	Intangíveis	221.745	202.292
1.02.04.02	Goodwill	527.206	509.993

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	1.265.187	1.115.508
2.01	Passivo Circulante	118.632	169.924
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	35.673	26.791
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	35.673	26.791
2.01.02	Fornecedores	43.422	48.793
2.01.03	Obrigações Fiscais	8.263	6.003
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	25.552	82.956
2.01.05	Outras Obrigações	5.722	5.381
2.01.05.02	Outros	5.722	5.381
2.01.05.02.04	Receitas a apropriar	2.997	2.920
2.01.05.02.05	Outros passivos circulantes	2.725	2.461
2.02	Passivo Não Circulante	357.655	430.841
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	216.253	323.910
2.02.02	Outras Obrigações	19.568	2.908
2.02.02.02	Outros	19.568	2.908
2.02.03	Tributos Diferidos	91.350	74.868
2.02.04	Provisões	26.804	25.255
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	26.804	25.255
2.02.06	Lucros e Receitas a Apropriar	3.680	3.900
2.02.06.02	Receitas a Apropriar	3.680	3.900
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	788.900	514.743
2.03.01	Capital Social Realizado	616.956	434.922
2.03.02	Reservas de Capital	218.889	100.482
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-34.178	-21.145
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-12.767	484

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	208.966	419.348	172.275	356.934
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-146.238	-296.378	-120.122	-245.865
3.03	Resultado Bruto	62.728	122.970	52.153	111.069
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-53.683	-117.774	-43.983	-87.302
3.04.01	Despesas com Vendas	-2.693	-4.715	-2.183	-4.445
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-54.426	-118.428	-48.237	-90.431
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	4.291	10.209	7.137	10.605
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-855	-4.840	-700	-3.031
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	9.045	5.196	8.170	23.767
3.06	Resultado Financeiro	-1.891	-8.513	-10.227	-19.315
3.06.01	Receitas Financeiras	7.945	11.004	776	1.213
3.06.02	Despesas Financeiras	-9.836	-19.517	-11.003	-20.528
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	7.154	-3.317	-2.057	4.452
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-5.310	-9.716	-3.455	-9.356
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	1.844	-13.033	-5.512	-4.904
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	1.844	-13.033	-5.512	-4.904
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	1.844	-13.033	-5.512	-4.904
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,02577	-0,15574	-0,12009	-0,10687
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,04853	-0,17271	-0,12009	-0,10687

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	1.844	-13.033	-5.512	-4.904
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-13.759	-13.251	-1.581	4.610
4.02.01	Ajuste de conversão de subsidiárias no exterior	-13.759	-13.251	-1.581	4.610
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-11.915	-26.284	-7.093	-294
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-11.915	-26.284	-7.093	-294

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	6.530	11.078
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	39.192	39.428
6.01.01.01	Lucro (Prejuízo) líquido do período	-13.033	-4.904
6.01.01.02	Depreciação e amortização	24.448	21.660
6.01.01.04	Provisão para disputas trabalhistas, cíveis e tributárias	-6.920	-6.603
6.01.01.05	Provisão para bonus e prêmios	2.546	0
6.01.01.06	Imposto de renda e contribuição social	9.716	9.356
6.01.01.07	Juros sobre empréstimos	18.670	17.570
6.01.01.09	Outros	3.765	2.349
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-6.703	-12.665
6.01.02.01	Contas a Receber	-929	5.075
6.01.02.02	Estoques	1.579	2.174
6.01.02.03	Impostos recuperáveis	-2.270	3.037
6.01.02.04	Despesas antecipadas	-1.445	5
6.01.02.05	Fornecedores	-3.319	-6.616
6.01.02.06	Outros ativos e passivos	-319	-16.340
6.01.03	Outros	-25.959	-15.685
6.01.03.01	Imposto de renda e contribuição social pagos	-2.306	0
6.01.03.02	Juros pagos	-23.653	-15.685
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-248.995	-22.900
6.02.01	Adições de empresas, líquidas de caixa	-31.450	-2.452
6.02.02	Adições de investimentos temporários	-165.553	0
6.02.03	Adições a ativos intangíveis	-5.391	-2.969
6.02.04	Adições de imobilizado	-46.601	-17.479
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	146.374	157.283
6.03.01	Contribuição de capital	297.895	159.308
6.03.02	Amortização de empréstimos	-151.521	-2.025
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-3.255	14
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-99.346	145.475
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	139.971	39.971
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	40.625	185.446

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	434.922	100.482	0	-21.145	484	514.743	0	514.743
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	434.922	100.482	0	-21.145	484	514.743	0	514.743
5.04	Transações de Capital com os Sócios	182.034	118.407	0	0	0	300.441	0	300.441
5.04.01	Aumentos de Capital	204.654	115.861	0	0	0	320.515	0	320.515
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	-22.620	0	0	0	0	-22.620	0	-22.620
5.04.08	Aumento da Reserva de Capital por conta de direito de ações a empregados	0	2.546	0	0	0	2.546	0	2.546
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-13.033	-13.251	-26.284	0	-26.284
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-13.033	0	-13.033	0	-13.033
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-13.251	-13.251	0	-13.251
5.05.02.06	Ajuste de conversão de subsidiárias no período	0	0	0	0	-13.251	-13.251	0	-13.251
5.07	Saldos Finais	616.956	218.889	0	-34.178	-12.767	788.900	0	788.900

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	337.688	14.327	0	-29.018	-1.047	321.950	0	321.950
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	337.688	14.327	0	-29.018	-1.047	321.950	0	321.950
5.04	Transações de Capital com os Sócios	159.308	0	0	0	0	159.308	0	159.308
5.04.01	Aumentos de Capital	159.308	0	0	0	0	159.308	0	159.308
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-4.904	4.610	-294	0	-294
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-4.904	0	-4.904	0	-4.904
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	4.610	4.610	0	4.610
5.05.02.06	Ajustes de conversão de subsidiárias no exterior	0	0	0	0	4.610	4.610	0	4.610
5.07	Saldos Finais	496.996	14.327	0	-33.922	3.563	480.964	0	480.964

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
7.01	Receitas	476.233	396.861
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	454.899	386.303
7.01.02	Outras Receitas	10.209	10.605
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	11.125	-47
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-266.085	-201.133
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-173.436	-143.585
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-19.261	-16.877
7.02.04	Outros	-73.388	-40.671
7.03	Valor Adicionado Bruto	210.148	195.728
7.04	Retenções	-24.448	-21.660
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-24.448	-21.660
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	185.700	174.068
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	11.003	1.214
7.06.02	Receitas Financeiras	11.003	1.214
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	196.703	175.282
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	196.703	175.282
7.08.01	Pessoal	115.132	99.029
7.08.01.01	Remuneração Direta	115.132	99.029
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	43.572	37.129
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	51.032	44.028
7.08.03.01	Juros	18.670	17.570
7.08.03.02	Aluguéis	32.362	26.458
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-13.033	-4.904
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-13.033	-4.904



DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS 2T11

Divulgação de Resultados 2T11



- **Cotação IMCH3 em 30.06.2011**
R\$ 16,40
- **Valor de Mercado em 30.06.2011**
R\$ 1,372 bilhão
USD 879 milhões
- **Teleconferência de Resultados**
Quinta-feira, 11 de agosto de 2011
- **Português**
Horário: 12h00 (Brasília) / 11h00 (US-ET)
Telefone: + 55 (11) 3127-4971 Código: IMC
- **Inglês**
Horário: 13h30 (Brasília) / 12h30 (US-ET)
Telefone: + 1 (412) 317-6776 Código: IMC
- **Senha para teleconferências: IMC**
- **A apresentação de slides estará disponível no site:**
www.internationalmealcompany.com/ri
- **CEO:** Javier Gavilán
- **CFO:** Julio Millán
- **Diretor de RI:** Gonzalo Cardoner
- **Equipe de RI:**
Mariana Pimentel
Camilo Di Boscio
- **Contato**
ri@internationalmealcompany.com
Tel.: +55 (11) 3041.9538

INTERNATIONAL MEAL COMPANY REGISTRA CRESCIMENTO DE 21,3% DA RECEITA LÍQUIDA E DE 28,3% NO EBITDA AJUSTADO EM RELAÇÃO AO 2º TRIMESTRE DE 2010.

São Paulo, 11 de agosto de 2011. A International Meal Company Holdings S.A. (BM&FBovespa: IMCH3), uma das maiores Companhias multimarcas no setor de varejo de alimentação do Brasil, divulga os resultados do segundo trimestre de 2011 (2T11). As informações são apresentadas em milhões de reais (R\$), exceto quando indicado de outra forma, e conforme princípios contábeis adotados no Brasil e Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS). Todas as comparações referem-se ao mesmo período do ano anterior.

DESTAQUES DO PERÍODO

- A **Receita Líquida** total da Companhia foi de **R\$ 209,0 milhões** no 2T11, com crescimento de 21,3% sobre o 2T10 ou de 22,9%, se excluídos os efeitos da variação cambial.
- As **Vendas nas Mesmas Lojas (SSS)** tiveram um incremento de **10,3%** no período, com destaque para os segmentos de Rodovias e Aeroportos.
- O **EBITDA Ajustado** atingiu **R\$ 26,3 milhões** no 2T11, com crescimento de **28,3%** sobre o 2T10.
- A Companhia encerrou o trimestre com **Lucro Líquido** de **R\$ 1,8 milhão**.
- Foram abertas **15** lojas no 2T11, atingindo um **total** de **236** no final do período, contra 200 no 2T10.
- **Redução da Dívida** da Companhia em R\$ 126,5 milhões no 2T11.

Divulgação de Resultados 2T11



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

No 2T11, a IMC apresentou resultados promissores em diversas frentes. Continuamos com o plano de expansão em linha com as nossas previsões; entramos em novos mercados internacionais; e para finalizar, as receitas da Companhia cresceram com taxas mais aceleradas quando comparadas com o 1T11, além de uma melhora na margem bruta e nos indicadores de rentabilidade em geral.

Continuamos, de forma entusiástica, mantendo o foco em nosso plano de expansão. Além da abertura de novas operações no Aeroporto Internacional de Tocumén, no Panamá, e da aquisição de duas empresas de *catering* aéreo dos aeroportos de Brasília e Goiânia (ambas as notícias anunciadas em nosso 1T11 Release), concluímos, até 30 de junho, mais de 50% do plano de aberturas de lojas programadas para 2011. Inauguramos 30 novas lojas no primeiro semestre de 2011, e reformamos lojas em *Shopping Centers* e Rodovias, operantes das marcas "Viena" e "Frango Assado". Das lojas reformadas, tratamos com especial atenção o restaurante Frango Assado situado na Rodovia Carvalho Pinto, transformando-o em uma *flagship store* da marca.

Contudo, um passo importante nesse ano foi dado logo após o encerramento do 2T11, com o ingresso da IMC no mercado colombiano através da aquisição da empresa *Aeroservicios de la Costa*, que explora o negócio de *catering* aéreo em quatro aeroportos da Colômbia, e da assinatura de contratos de subconcessão com a *Airplan*, operador privado de aeroportos, para abertura de restaurantes e lanchonetes em três aeroportos daquele país. Estamos confiantes de que este é o primeiro passo para a consolidação das nossas operações no promissor mercado colombiano.

Quanto aos resultados financeiros, os principais indicadores, incluindo receita líquida, receita nas mesmas lojas, lucro bruto, EBITDA Ajustado e lucro líquido, apresentaram uma aceleração no seu crescimento, quando comparados ao 1T11. Encerramos o 2T11 com Receitas Líquidas de R\$209 milhões, que apresentaram um crescimento de 21,3% em relação ao mesmo período de 2010, sendo 10,3% de crescimento de Vendas nas Mesmas Lojas (SSS). A taxa de crescimento total de vendas mostra uma aceleração em relação à taxa de 13,9% do 1T11, refletindo, além da aceleração do SSS, o *ramp up* das vendas das lojas abertas recentemente. A margem bruta mostrou também uma forte melhora em relação ao resultado do 1T11, com a normalização das vendas de combustível no Caribe e o controle do nosso custo. O nosso EBITDA Ajustado cresceu 28,3% para R\$26,3 milhões, expandindo a margem em 0,7 p.p. em relação ao 2T10, fruto da diluição das nossas despesas operacionais. Finalmente, o nosso Resultado Líquido mostrou uma virada em relação aos prejuízos do 2T10 e ao 1T11, finalizando o trimestre com lucro de R\$1,8 milhão.

A Administração da Companhia agradece aos seus Acionistas e ao mercado, que têm depositado confiança neste time. Reforçamos que estamos focados e empenhados com a enorme gama de oportunidades que temos pela frente.

A Administração

Divulgação de Resultados 2T11



RESUMO DOS RESULTADOS E INDICADORES OPERACIONAIS

SUMÁRIO (em milhões de R\$)	2T11	2T10	Var. (%) 2T11/2T10
NÚMERO DE LOJAS (final de período)	236	200	18,0%
VENDAS NAS MESMAS LOJAS (SSS ¹)	170,7	154,7	10,3%
RECEITA LÍQUIDA	209,0	172,3	21,3%
LUCRO BRUTO	62,7	52,2	20,1%
MARGEM BRUTA (%)	30,0%	30,3%	-0,3 p.p.
DESPESAS OPERACIONAIS	(49,4)	(42,0)	17,6%
REVERSÃO DA DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO ²	12,9	10,3	25,2%
EBITDA Ajustado ³	26,3	20,5	28,3%
MARGEM EBITDA Ajustado (%)	12,6%	11,9%	0,7 p.p.
DESPESAS COM ITENS ESPECIAIS	(4,3)	(2,0)	n/a
RESULTADO FINANCEIRO	(1,9)	(10,2)	81,4%
IMPOSTO DE RENDA e CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(5,3)	(3,5)	-51,4%
LUCRO LÍQUIDO	1,8	(5,5)	n/a
MARGEM LÍQUIDA (%)	0,9%	-3,2%	4,1 p.p.

(1) Vendas nas Mesmas Lojas (SSS): Vide definição no Glossário.

(2) No 2T11, o item inclui R\$ 4,5 milhões correspondentes a depreciação e amortização contabilizadas no custo com mercadorias e R\$ 8,4 milhões correspondentes a depreciação e amortização contabilizadas como Despesas Operacionais. No 2T10, o item inclui R\$ 3,8 milhões correspondentes a depreciação e amortização contabilizadas no custo com mercadorias e R\$ 6,5 milhões incluídos nas Despesas Operacionais.

(3) EBITDA Ajustado: Vide definição no Glossário.

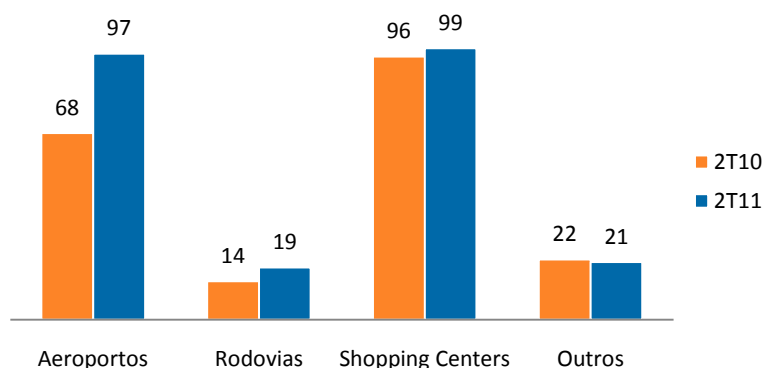
Divulgação de Resultados 2T11



EXPANSÃO DE LOJAS

A Companhia encerrou o 2T11 com 236 lojas, contra 200 no 2T10. O aumento líquido no número de lojas correspondeu ao acréscimo de 29 lojas em Aeroportos, 5 em Rodovias, 3 em *Shopping Centers*, e à redução de 1 loja em outros segmentos. No conjunto, a área de lojas foi incrementada em 13,4 mil metros quadrados, que representou um aumento de 17,7%, quando comparada ao final do 2T10.

Número de lojas por segmento



Posteriormente ao encerramento do 2T11, a Companhia adquiriu a empresa *Aeroservicios de la Costa*, na Colômbia, que opera o serviço de *catering* para companhias aéreas nos aeroportos de Barranquilla (BAQ), Cartagena (CTG), Medellín (MDE) e Medellín/Rionegro (RNG). Além disso, a aquisição incluiu a operação de duas marcas e 8 lojas nesses aeroportos, sendo 5 em Barranquilla, 2 em Cartagena e 1 em Medellín/Rionegro. Essa aquisição visa estabelecer a nossa presença na Colômbia, servindo como base para futuras expansões. Adicionalmente, foram assinados contratos de subconcessão com a Airplan, operador privado de aeroportos da Colômbia, visando a abertura de lojas nos aeroportos de Medellín (MDE), Medellín/Rionegro (RNG) e Montería (MTR), e envolvendo uma área de aproximadamente 1.300 m².

RECEITA LÍQUIDA

RECEITA LÍQUIDA (em milhões de R\$)	2T11 (consolidado)	2T10 (consolidado)	Var. (%)	6M 2011 (consolidado)	6M 2010 (consolidado)	Var. (%)
Aeroportos	78,5	58,5	34,2%	156,7	120,1	30,5%
Rodovias	67,4	55,0	22,5%	138,3	116,2	19,0%
Shopping Centers	51,5	48,0	7,3%	102,3	98,5	3,9%
Outros	11,6	10,8	7,4%	22,0	22,1	-0,5%
Total Receita Líquida	209,0	172,3	21,3%	419,3	356,9	17,5%

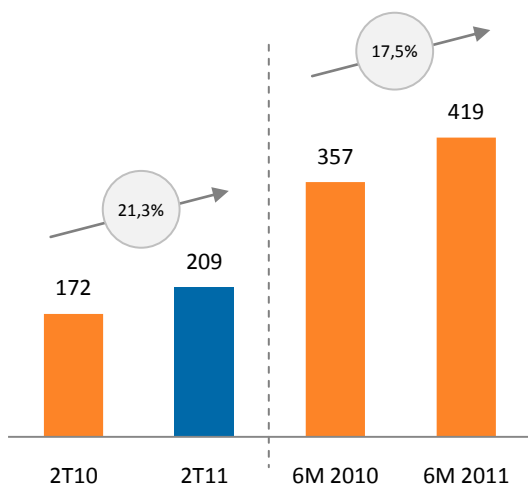
Divulgação de Resultados 2T11



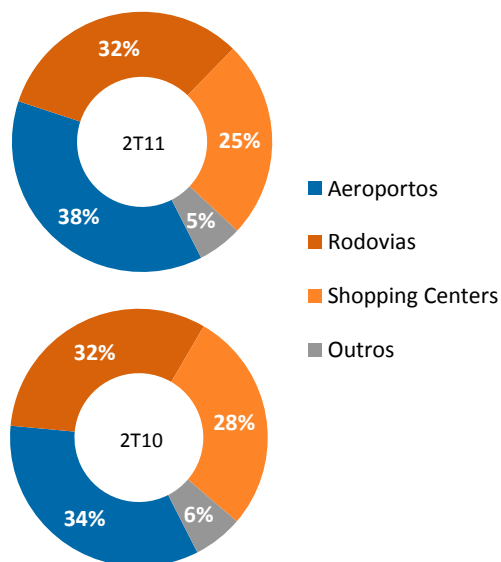
No 2T11 a Receita Líquida da Companhia atingiu R\$ 209,0 milhões, representando um aumento de 21,3% em relação ao mesmo período do ano anterior ou 22,9%, quando excluídos os efeitos da variação cambial. Este incremento representa uma aceleração do crescimento, quando comparado com a evolução da Receita Líquida de 13,9% no 1T11. Esse aumento continua a ser impulsionado por conta da expansão das operações em Aeroportos e Rodovias, responsáveis por 37,5% e 32,2%, respectivamente, da receita líquida total no trimestre. Já no acumulado do exercício, a Receita Líquida atingiu R\$ 419,3 milhões, que representou um incremento de 17,5% sobre o segundo semestre de 2010.

Em linha com a estratégia da Companhia, os segmentos de Aeroportos e Rodovias continuam a registrar, conjuntamente, um avanço na composição do total de vendas, passando de 65,9% no 2T10 a 69,8% no 2T11.

Receita Líquida
(em milhões de R\$)



Receita Líquida por Segmento



O aumento registrado nas vendas do 2T11 foi sustentado, principalmente, pelos seguintes fatores:

- i. Expansão de 17,7% da área de lojas, quando comparada ao 2T10, que considerou a abertura de novas lojas e reformas que visaram o aumento da área de vendas; e
- ii. Aumento de 10,3% nas Vendas nas Mesmas Lojas quando comparadas ao 2T10.

Divulgação de Resultados 2T11



O aumento das Vendas nas Mesmas Lojas a que se refere o item ii acima foi impulsionado, sobretudo, pelas vendas nos segmentos de Aeroportos e Rodovias, que cresceram, respectivamente, 11,3% e 13,4% no mesmo período. O crescimento de 7,9% no segmento de *Shopping Centers*, porém em menor proporção, consolida a tendência de crescimento em todos os nossos segmentos, e mostra uma forte aceleração quando comparado ao crescimento em *Shopping Centers* no primeiro trimestre deste ano.

VENDAS NAS MESMAS LOJAS (SSS) (em milhões de R\$)	2T11 (consolidado)	2T10 (consolidado)	Var. (%)
Aeroportos	62,0	55,7	11,3%
Rodovias	50,9	44,9	13,4%
Shopping Centers	46,6	43,2	7,9%
Outros	11,2	10,8	3,7%
Total Vendas nas Mesmas Lojas	170,7	154,7	10,3%

(1) Vide definição de Vendas nas Mesmas Lojas no Glossário.

LUCRO BRUTO

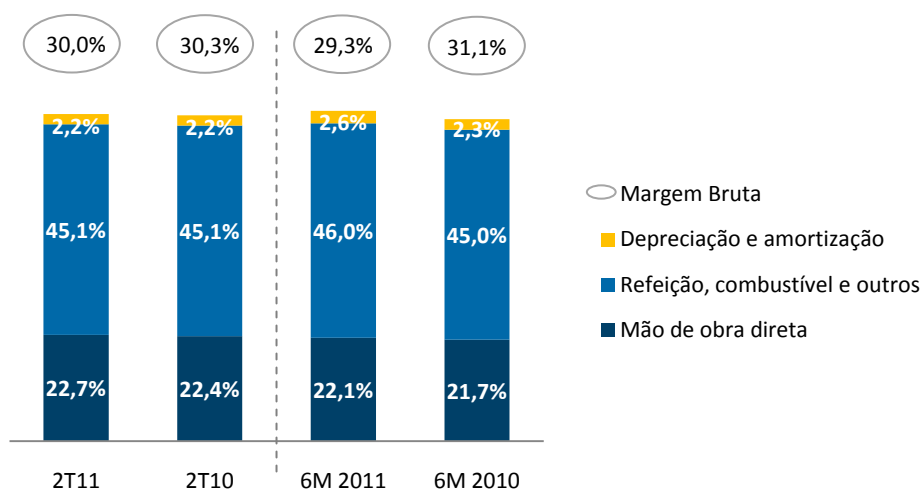
LUCRO BRUTO (em milhões de R\$)	2T11 (consolidado)	2T10 (consolidado)	Var. (%)	6M 2011 (consolidado)	6M 2010 (consolidado)	Var. (%)
Receita líquida	209,0	172,3	21,3%	419,3	356,9	17,5%
Custos de vendas e serviços	(146,2)	(120,1)	-21,7%	(296,3)	(245,9)	-20,5%
Mão de obra direta	(47,4)	(38,6)	-22,8%	(92,6)	(77,4)	-19,6%
Refeição, combustível e outros	(94,3)	(77,7)	-21,4%	(192,7)	(160,5)	-20,1%
Depreciação e amortização	(4,5)	(3,8)	-18,4%	(11,0)	(8,0)	-37,5%
Lucro Bruto	62,7	52,2	20,1%	123,0	111,0	10,8%
Margem bruta (%)	30,0%	30,3%		29,3%	31,1%	

A Companhia encerrou o 2T11 com um Lucro Bruto de R\$ 62,7 milhões, contra R\$ 52,2 milhões do 2T10. Essa variação representou um aumento de 20,1% entre os trimestres ou de 22,5%, se excluídos os efeitos da variação cambial. A margem bruta de 30,0% no 2T11 manteve-se praticamente constante quando comparada ao 2T10, e apresenta uma forte melhora em relação à margem de 28,6% do 1T11, como consequência da normalização do nosso mix de vendas que foi significativamente afetado por um pico de vendas de combustível no Caribe.

Divulgação de Resultados 2T11



Composição do custo de vendas e serviços (% sobre receita líquida)



No acumulado de 6M2011, essa recuperação evidencia-se na margem bruta de 29,3%, que embora com uma redução de 1,8 ponto percentual em relação aos 6M2010, mostra uma recuperação da diferença apresentada no 1T11.

DESPESAS OPERACIONAIS

RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS (em milhões de R\$)	2T11 (consolidado)	2T10 (consolidado)	Var. (%)	6M 2011 (consolidado)	6M 2010 (consolidado)	Var. (%)
Despesas comerciais	(2,7)	(2,2)	-22,7%	(4,7)	(4,4)	-6,8%
Despesas gerais e administrativas	(41,7)	(39,7)	-5,0%	(77,5)	(74,8)	-3,6%
Depreciação e amortização	(8,4)	(6,5)	-29,2%	(13,4)	(13,6)	-1,4%
Outras receitas (despesas) operacionais	3,4	6,4	-46,9%	5,4	7,6	-28,9%
Total receitas (despesas) operacionais antes de itens especiais	(49,4)	(42,0)	-17,6%	(90,2)	(85,2)	-5,9%
% sobre receita líquida	-23,6%	-24,4%		-21,5%	-23,9%	
Despesas com itens especiais	(4,3)	(2,0)	n/a	(27,5)	(2,0)	n/a
Total receitas (despesas) operacionais % sobre receita líquida	(53,7) -25,7%	(44,0) -25,5%	-22,0%	(117,7) -28,1%	(87,2) -24,4%	-35,0%

As Despesas Operacionais da Companhia, antes de itens especiais, totalizaram R\$ 49,4 milhões no 2T11, passando de 24,4% da receita líquida no 2T10, para 23,6% no 2T11. Esta redução resultou numa expansão da margem operacional de 0,8 ponto percentual. Esse resultado mostra a continuidade da tendência de redução apresentada no primeiro trimestre do ano.

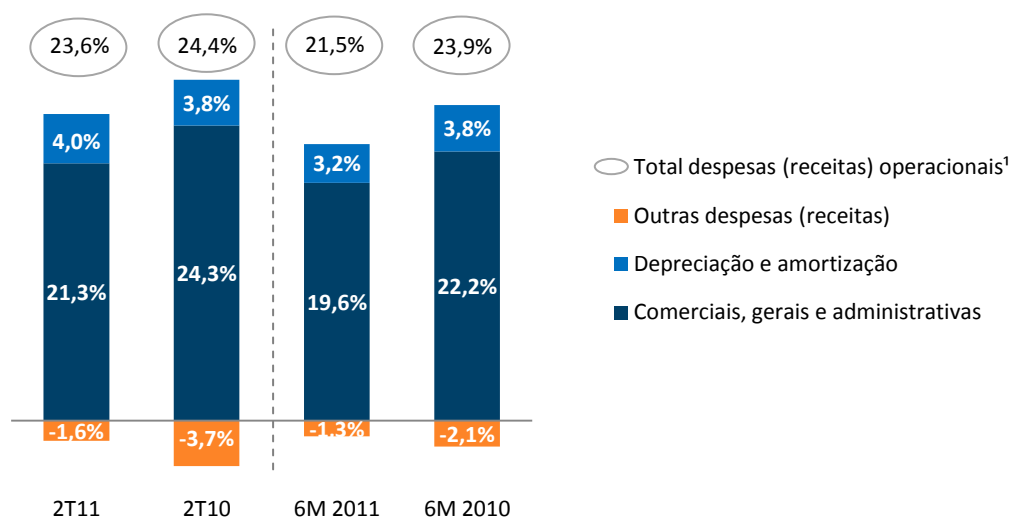
Divulgação de Resultados 2T11



O item Outras Receitas (Despesas) Operacionais correspondeu a: (i) receitas decorrentes da negociação de verbas promocionais junto a fornecedores e contratos de exclusividade e (ii) outras receitas e despesas operacionais associadas à venda de ativos, dentre outras. Conjuntamente, o item de Outras Receitas (Despesas) Operacionais totalizou um ingresso líquido de R\$3,4 milhões e registrou uma redução de 46,9% em relação ao 2T10.

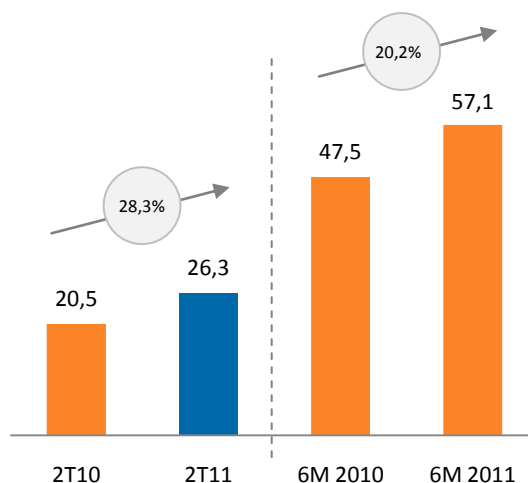
Já os gastos com itens especiais, que corresponderam principalmente a despesas com abertura de capital no trimestre anterior, totalizaram R\$ 4,3 milhões no 2T11.

Composição das despesas operacionais¹ (% sobre receita líquida)



(1) Exclui itens especiais.

EBITDA AJUSTADO E MARGEM EBITDA AJUSTADO



Divulgação de Resultados 2T11



O EBITDA Ajustado da Companhia, líquido de despesas com itens especiais, totalizou R\$ 26,3 milhões no 2T11, e registrou um aumento de 28,3% quando comparado ao EBITDA Ajustado do 2T10. Por sua vez, a Margem EBITDA Ajustado da Companhia teve um aumento de 0,7 ponto percentual, passando de 11,9% para 12,6% da Receita Líquida no 2T11. Já o EBITDA Ajustado acumulado do exercício totalizou R\$ 57,1 milhões, que representou um aumento de 20,5% contra o segundo semestre de 2010.

RESULTADO FINANCEIRO, IMPOSTO E LUCRO LÍQUIDO

As despesas financeiras líquidas da Companhia totalizaram R\$ 1,9 milhão no 2T11, contra R\$ 10,2 milhões no 2T10. A redução na participação destas despesas na receita líquida, de 5,9% para 0,9%, representou uma redução de 5,0 pontos percentuais no período. Essa melhora é decorrente, fundamentalmente, da mudança na estrutura de capital da Companhia após a oferta pública de ações, com uma redução do endividamento líquido de R\$ 266,9 milhões em 31 de dezembro de 2010 para R\$ 35,6 milhões em 30 de junho de 2011.

A provisão com imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido totalizou R\$ 5,3 milhões no 2T11, contra R\$ 3,5 milhões no 2T10, o que representou um aumento de R\$ 1,8 milhão entre os trimestres. Entretanto, a despesa efetivamente paga totalizou R\$ 1,6 milhão, que representou uma alíquota de 22,6% sobre o lucro líquido antes de imposto de renda e contribuição social.

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA (em milhões de R\$)	2T11 (consolidado)	2T10 (consolidado)	Var. (%)	6M 2011 (consolidado)	6M 2010 (consolidado)	Var. (%)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO NO PERÍODO	1,8	(5,5)		(13,0)	(4,9)	
(+) Imposto de renda e contribuição social	5,3	3,5		9,7	9,4	
(+) Resultado financeiro	1,9	10,2		8,5	19,3	
(+) Depreciação e amortização	12,9	10,3		24,4	21,7	
EBITDA	21,9	18,5		29,6	45,5	
(+) Gastos com itens especiais	4,3	2,0		27,5	2,0	
EBITDA Ajustado	26,3	20,5	28,3%	57,1	47,5	20,2%
EBITDA Ajustado / Receita Líquida	12,6%	11,9%		13,6%	13,3%	

(1) Vide definição de EBITDA e EBITDA Ajustado no Glossário.

A Companhia encerrou o resultado do 2T11 com um lucro líquido de R\$1,8 milhão, revertendo assim a tendência do trimestre anterior e do 2T10, que apresentaram resultados negativos.

Divulgação de Resultados 2T11



INFORMAÇÕES SELECIONADAS DO FLUXO DE CAIXA

ATIVIDADES DE INVESTIMENTO

A Companhia continua com suas atividades de investimento de acordo com seu plano, com um total de R\$ 83,5 milhões aplicados no semestre. Os principais investimentos em Capex do 2T11 corresponderam a adições de ativo imobilizado vinculadas à abertura e ampliação de novos pontos comerciais e à aquisição das operações de *catering* aéreo de Brasília e Goiânia no mês de abril. As reformas e aberturas corresponderam às lojas da marcas "Viena", "Frango Assado" e das nossas operações internacionais de aeroportos, que incluíram aberturas no Panamá e na República Dominicana.

ATIVIDADES DE INVESTIMENTO (em milhões de R\$)	6M 2011 (consolidado)	6M 2010 (consolidado)
Adições de imobilizado	(46,6)	(17,5)
Adições de empresas, líquidas de caixa	(31,5)	(2,5)
Outros	(5,4)	(3,0)
Total Investimentos em Capex	(83,5)	(23,0)

ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO

No 2T11, cabe destacar a amortização de empréstimos e financiamentos com entidades financeiras no Brasil e no Caribe, pelo valor de R\$ 126,5 milhões, os quais, somados aos R\$ 26,0 milhões amortizados no 1T11, totalizaram R\$ 151,5 milhões no semestre.

ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO (em milhões de R\$)	6M 2011 (consolidado)	6M 2010 (consolidado)
Contribuição de capital	297,9	159,3
Amortização de empréstimos	(151,5)	(2,0)
Caixa líquido (aplicado) gerado em atividades de financiamento	146,4	157,3

Divulgação de Resultados 2T11



BALANÇO PATRIMONIAL CONDENSADO

BALANÇO PATRIMONIAL CONDENSADO

(em milhares de R\$)

	30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
ATIVO			PASSIVO	
CIRCULANTE			CIRCULANTE	
Caixa e equivalentes de caixa	40.625	139.971	Contas a pagar	43.422
Investimentos temporários	165.553	0	Empréstimos e financiamentos	25.552
Contas a receber	34.797	33.433	Salários e encargos sociais	35.673
Estoques	16.560	18.246	Outros passivos circulantes	13.985
Outros ativos e adiantamentos	15.599	12.925	Total do passivo circulante	118.632
Total do ativo circulante	273.134	204.575		
NÃO CIRCULANTE			NÃO CIRCULANTE	
Imposto de renda e contribuição social diferidos	27.018	16.616	Empréstimos e financiamentos	216.253
Outros ativos	12.779	11.289	Provisão para disputas trab., cíveis e tributárias	26.804
Imobilizado	203.305	170.743	Imposto de renda e contribuição social diferidos	91.350
Intangíveis	748.951	712.285	Outros passivos	23.248
Total do ativo não circulante	992.053	910.933	Total do passivo não circulante	357.655
			PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
			Capital e reservas de capital	835.845
			Prejuízos acumulados e outros ajustes patrimoniais	(46.945)
			Total do Patrimônio Líquido	788.900
TOTAL DO ATIVO	1.265.187	1.115.508	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.265.187

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO CONDENSADA

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONDENSADA (em milhares de R\$)	2T11 (consolidado)	2T10 (consolidado)	6M 2011 (consolidado)	6M 2010 (consolidado)
RECEITA LÍQUIDA				
Rodovias	67,436	54,994	138,317	116,179
Aeropostos	78,461	58,531	156,717	120,142
Shopping Centers	51,496	47,998	102,336	98,523
Outros	11,573	10,752	21,978	22,090
RECEITA LÍQUIDA	208,966	172,275	419,348	356,934
CUSTOS DE VENDAS E SERVIÇOS	(146,238)	(120,122)	(296,378)	(245,865)
LUCRO BRUTO	62,728	52,153	122,970	111,069
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS				
Despesas comerciais, operacionais e administrativas	(57,119)	(50,422)	(123,143)	(94,878)
Resultado Financeiro	(1,891)	(10,227)	(8,513)	(19,314)
Outras Receitas (despesas) operacionais	3,436	6,437	5,369	7,575
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	7,154	(2,057)	(3,317)	4,452
Imposto de Renda e Contribuição Social	(5,310)	(3,455)	(9,716)	(9,356)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO	1,844	(5,512)	(13,033)	(4,904)

Divulgação de Resultados 2T11



DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONDENSADA (em milhares de R\$)	6M 2011 (consolidado)	6M 2010 (consolidado)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro (prejuízo) líquido do período	(13,033)	(4,904)
Depreciação e amortização	24,448	21,660
Provisão para disputas trabalhistas, cíveis e tributárias	(6,920)	(6,603)
Provisão para bônus e prêmios	2,546	-
Imposto de renda e contribuição social	9,716	9,356
Juros sobre empréstimos	18,670	17,570
Outros	3,766	2,348
Variação nos ativos e passivos operacionais	(6,703)	(12,665)
Caixa (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	32,489	26,763
Imposto de renda e contribuição social pagos	(2,306)	-
Juros pagos	(23,653)	(15,685)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	6,530	11,078
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Adições de empresas, líquidas de caixa	(31,450)	(2,452)
Adições de investimentos temporários	(165,553)	-
Adições a ativos intangíveis	(5,391)	(2,969)
Adições de imobilizado	(46,601)	(17,479)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(248,995)	(22,900)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Contribuição de capital	297,895	159,308
Amortização de empréstimos	(151,521)	(2,025)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	146,374	157,283
EFEITO DE VARIAÇÕES CAMBIAIS SOBRE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		
	(3,255)	15
VARIAÇÃO LÍQUIDA NO PERÍODO	(99,346)	145,475
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO PERÍODO	139,971	39,971
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FIM DO PERÍODO	40,625	185,446

Nota da Administração:

As informações financeiras apresentadas nas tabelas e gráficos deste documento poderão não conferir exatamente com os números apresentados nas Demonstrações Financeiras Auditadas em razão de arredondamentos.

Divulgação de Resultados 2T11



GLOSSÁRIO

Abertura líquida de lojas: As referências à “abertura líquida de loja”, “fechamento líquido de loja” ou expressões similares correspondem à soma das aberturas e reaberturas de lojas menos o fechamento de lojas em cada exercício.

Companhia: International Meal Company Holdings S.A. ou IMC.

EBITDA: A Companhia calcula o EBITDA como o lucro líquido, antes do imposto de renda e da contribuição social, das receitas (despesas) financeiras e da depreciação e amortização. O EBITDA não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil (BR GAAP) ou IFRS, e não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido, como indicador de desempenho operacional, como alternativa ao fluxo de caixa operacional, ou como indicador de liquidez. O EBITDA não possui um significado padrão e a nossa definição de EBITDA pode não ser comparável com as definições de EBITDA utilizadas por outras Companhias. Em razão de nosso cálculo do EBITDA não considerar o imposto de renda e a contribuição social, as receitas (despesas) financeiras, a depreciação e a amortização, o EBITDA funciona como um indicador de nosso desempenho econômico geral, que não é afetado por alterações das alíquotas do imposto de renda e da contribuição social, flutuações das taxas de juros ou dos níveis de depreciação e amortização. Conseqüentemente, acreditamos que o EBITDA funciona como uma ferramenta comparativa significativa para mensurar, periodicamente, o nosso desempenho operacional, bem como para embasar determinadas decisões de natureza administrativa. Acreditamos que o EBITDA permite um melhor entendimento não apenas do nosso desempenho financeiro, mas também da nossa capacidade de pagamento dos juros e principal da nossa dívida e para contrair mais dívidas para financiar os nossos dispêndios de capital e o nosso capital de giro. Porém, uma vez que o EBITDA não considera certos custos intrínsecos aos nossos negócios, que poderiam, por sua vez, afetar significativamente os nossos lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação, dispêndios de capital e outros encargos correspondentes, o EBITDA apresenta limitações que afetam o seu uso como indicador da nossa rentabilidade.

EBITDA Ajustado: O EBITDA Ajustado reflete o EBITDA, ajustado para excluir os efeitos de transações consideradas pela administração da Companhia como sendo não representativas do curso normal dos negócios. Utilizamos o EBITDA ajustado como ferramenta para mensurar e avaliar nosso desempenho com foco na continuidade de nossas operações, e acreditamos que o EBITDA ajustado é uma ferramenta útil para o investidor, por que possibilita uma análise comparativa mais abrangente e normalizada de informações passadas e atuais sobre os resultados da nossa gestão. O EBITDA Ajustado não é uma medida de desempenho financeiro calculada de acordo com o IFRS ou BR GAAP, e não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido, como indicador de desempenho operacional, como alternativa ao fluxo de caixa operacional, ou como indicador de liquidez. O EBITDA Ajustado não possui um significado padrão e a nossa definição de EBITDA Ajustado pode não ser comparável às definições de EBITDA Ajustado utilizadas por outras Companhias. Porém, uma vez que o EBITDA Ajustado não considera certos custos intrínsecos aos nossos negócios, que poderiam, por sua vez, afetar significativamente os nossos lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação, dispêndios de capital e outros encargos correspondentes, o EBITDA Ajustado apresenta limitações que afetam o seu uso como indicador da nossa rentabilidade.

Vendas em Mesmas Lojas (SSS): corresponde às vendas de lojas que mantiveram operações em períodos comparáveis, incluindo as lojas que estiveram temporariamente fechadas. Se uma loja estiver incluída no cálculo de vendas de lojas comparáveis por apenas uma parte de um dos períodos comparados, então essa loja será incluída no cálculo da parcela correspondente do outro período. Alguns dos motivos do fechamento temporário de nossas lojas incluem reforma ou remodelagem, reconstrução, construção de rodovias e desastres naturais. Quando houver uma variação na área de uma loja incluída nas vendas de lojas comparáveis, a loja é excluída nas vendas de lojas comparáveis. A variação das vendas em mesmas lojas é uma medição utilizada no mercado varejista como indicação do desempenho de estratégias e iniciativas comerciais implementadas, e também representam as tendências da economia local e dos consumidores. As nossas vendas são contabilizadas e analisadas com base na moeda funcional de cada país que operamos. Portanto, como as nossas informações financeiras são convertidas e demonstradas em reais, moeda brasileira, utilizando-se taxas cambiais médias dos períodos comparados, os valores de vendas em uma mesma loja podem apresentar certas distorções resultantes da variação cambial da moeda do país onde se localiza essa mesma loja. Vendas nas mesmas lojas não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil (BR GAAP) ou Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS), e não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido, como indicador operacional, fluxo de caixa operacional ou como indicador de liquidez. Vendas nas Mesmas Lojas não têm um significado padronizado no mercado, e nossa definição pode não ser a mesma definição de Vendas nas Mesmas Lojas utilizada por outras Companhias.

Notas Explicativas

INTERNATIONAL MEAL COMPANY HOLDINGS S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

INTERMEDIÁRIAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

PARA O TRIMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A International Meal Company Holdings S.A. (Sociedade), incorporada no Brasil, com sede na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 2.277, na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, constituída em 15 de junho de 2007, é uma sociedade anônima de capital aberto com ações negociadas na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, sob a sigla IMCH3.

A Sociedade, em conjunto com suas controladas (Grupo), tem como objeto social atuar em shopping centers, rodovias e aeroportos no setor de varejo de refeições, através de restaurantes, bares e cafés, sublocação de lojas e espaço para fins promocionais e comerciais, venda de combustíveis, além de prestar serviços gerais relacionados a esses segmentos e serviços de bordo em aeronaves. Em 30 de junho de 2011, o Grupo mantém operações no Brasil, Porto Rico, República Dominicana, Panamá e México. Em 5 de maio e 7 de julho de 2011, o Grupo concluiu acordos de subconcessão e aquisições de negócios, respectivamente, para iniciar a operação de restaurantes e fornecimento de alimentos para comissaria em aeronaves em aeroportos na Colômbia, cujas atividades se iniciarão no segundo semestre de 2011.

A controladora do Grupo é a Advent International Corporation através de seu investimento de 71,85% no FIP Brasil de Empreendimentos (FIP - SP - Brasil), que detém participação de 59,5% na Sociedade.

Em 3 de março de 2011, a Sociedade realizou sua oferta inicial de ações (IPO), resultando no aporte do seu capital social em R\$191.490, integralizando 22.214.667 ações ordinárias emitidas pela Sociedade, e no aumento das reservas de capital, no montante de R\$108.408. Em 5 de abril de 2011, foi efetuada a venda de um lote adicional de ações no montante de R\$13.165, mediante a emissão e integralização de 1.527.258 ações ordinárias emitidas pela Sociedade, e o aumento das reservas de capital, no montante de R\$7.453. Os custos com a oferta dessas ações foram registrados em conta específica redutora do patrimônio líquido, no montante de R\$22.620.

2. ELABORAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

As informações contábeis intermediárias contidas nas Informações Trimestrais - ITR foram aprovadas e autorizadas para publicação pela Administração da Sociedade em 8 de agosto de 2011.

As informações contábeis intermediárias da Sociedade incluem:

- As informações contábeis intermediárias individuais preparadas de acordo com o CPC 21 - Demonstração Intermediária e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, identificadas como Controladora (BR GAAP).

Notas Explicativas

- As informações contábeis intermediárias consolidadas preparadas de acordo com o CPC 21 e a IAS 34 - "Interim Financial Reporting", emitida pelo "International Accounting Standards Board - IASB", e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, identificadas como Consolidado (IFRS e BR GAAP).

As informações contábeis intermediárias individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Dessa forma, essas informações contábeis intermediárias individuais não são consideradas como Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRSs"), que exigem a avaliação desses investimentos nas informações trimestrais da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo.

Não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas informações contábeis intermediárias consolidadas preparadas de acordo com o CPC 21 e a IAS 34, e o patrimônio líquido e resultado da controladora, constantes nas informações contábeis intermediárias individuais preparadas de acordo com o CPC 21, e, por isso, a Sociedade optou por apresentar essas informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas em um conjunto único, lado a lado.

Em atendimento ao Ofício-Circular CVM nº 003, de 28 de abril de 2011, estão apresentadas a seguir as notas explicativas que foram incluídas nas demonstrações financeiras anuais mais recentes (exercício findo em 31 de dezembro de 2010, originalmente apresentadas em 14 de janeiro de 2011), para as quais, tendo em vista a ausência de alterações relevantes neste trimestre, não estão sendo incluídas de forma completa nestas informações contábeis intermediárias.

Notas explicativas não incluídas nas informações contábeis intermediárias	Localização da nota explicativa completa na demonstração financeira anual relativa ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010
Impostos, taxas e contribuições a recuperar	Nota explicativa nº 11
Receita diferida	Nota explicativa nº 18
Arrendamento operacional	Nota explicativa nº 29
Compromissos, obrigações e direitos contratuais	Nota explicativa nº 30

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

A Sociedade entende que as práticas contábeis adotadas na preparação destas informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas foram as mesmas adotadas nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, originalmente apresentadas em 14 de janeiro de 2011; dessa forma, devem ser lidas em conjunto. As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos técnicos e as orientações e as interpretações técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pela CVM.

Notas Explicativas

Base de consolidação

As informações contábeis intermediárias consolidadas incluem as informações contábeis intermediárias da Sociedade e de suas controladas. O controle é obtido quando uma determinada empresa tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais de uma entidade para auferir benefícios de suas atividades.

Exceto quanto às empresas adquiridas mencionadas na nota explicativa nº 6, a Sociedade não apresentou alterações de participação em empresas controladas em 30 de junho de 2011 em relação a 31 de dezembro de 2010.

As Empresas consolidadas são as seguintes:

	30/06/11		31/12/10	
	Participação direta - %	Participação indireta - %	Participação direta - %	Participação indireta - %
Mexico Premier Restaurants LLC (Delaware - EUA)	100,00	-	100,00	-
Inversionistas en Restaurantes de Carnes y Cortes, S. de R.L. de C.V. (México)	-	99,99	-	99,99
Operadora IRCyC, S. de R.L. de C.V. (México)	-	100,00	-	100,00
Grupo Restaurantero del Centro, S.A. de C.V. (México)	-	100,00	-	100,00
IMC Puerto Rico Ltd. (Caribe)	100,00	-	100,00	-
Airport Shoppes Corporation (Porto Rico)	-	100,00	-	100,00
International Meal Company D.R., S.A. (República Dominicana)	-	99,40	-	99,40
Inversiones Liers, S.A. (República Dominicana)	-	99,40	-	99,40
Airport Catering Services Corporation (Porto Rico)	-	100,00	-	100,00
Airport Aviation Services, Inc. (Porto Rico)	-	100,00	-	100,00
Carolina Catering Services Corporation (Porto Rico)	-	100,00	-	100,00
Cargo Service Corporation (Porto Rico)	-	100,00	-	100,00
Aeroparque Corporation (Porto Rico)	-	100,00	-	100,00
International Meal Company Panamá, S.A.	100,00	-	100,00	-
RA Catering Ltda. (Brasil)	100,00	-	100,00	-
Pimenta Verde Alimentos Ltda. (Brasil)	99,99	-	99,99	-
Liki Restaurantes Ltda. (Brasil)	99,99	-	99,99	-
Viena Norte Ltda. (Brasil)	99,99	-	99,99	-
Rao Restaurantes Ltda. (Brasil)	99,99	-	99,99	-
Ara Restaurantes Ltda. (Brasil)	99,99	-	99,99	-
Aratam Restaurantes Ltda. (Brasil)	99,99	-	99,99	-
Odanrio Restaurantes Ltda. (Brasil)	99,99	-	99,99	-
Rodean Restaurantes Ltda. (Brasil)	99,99	-	99,99	-
Niad Restaurantes Ltda. (Brasil)	99,99	-	99,99	-
Comercial Frango Assado Ltda. (Brasil)	99,99	-	99,99	-
Centro de Serviços Frango Assado Norte Ltda. (Brasil)	99,99	-	99,99	-
Carvalho Pinto Automotivos e Conveniências Ltda. (Brasil)	99,99	-	99,99	-
Centro de Serviços Frango Assado Sudoeste Ltda. (Brasil)	99,99	-	99,99	-
Centro de Serviços Frango Assado Suleste Ltda. (Brasil)	99,99	-	99,99	-
Auto Posto Nova Taubaté Ltda.	99,99	-	99,99	-
Pedro 66 Posto e Serviços Ltda. (Brasil)	-	99,99	-	99,99
Pedro 66 Lanchonete Ltda. (Brasil)	-	99,99	-	99,99
Restaurante Andaluzia Ltda. (Brasil)	-	-	-	99,99
Restaurante Arco Íris de Aparecida Ltda. (Brasil)	-	-	-	99,99
Restaurante Arco Íris de Lorena Ltda. (Brasil)	-	-	-	99,99
Tobø Lanches Sul Ltda.	-	99,99	-	-
Comissaria Área Brasília Ltda.	-	99,99	-	-
Comissaria Aérea Brasil Ltda.	-	99,99	-	-
Posto Maravilha da Anhanguera Ltda.	-	99,99	-	-

Notas Explicativas

4. ADOÇÃO DE NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE NOVAS E REVISADAS

As interpretações e alterações das normas existentes a seguir foram editadas e estavam em vigor em 30 de junho de 2011; entretanto, não tiveram impactos relevantes sobre as informações contábeis intermediárias da Sociedade:

<u>Pronunciamento ou interpretação</u>	<u>Descrição</u>
Alterações na IAS 24 - Divulgação de Partes Relacionadas (em vigor para exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2011)	Alteram a definição de parte relacionada e modificam certas exigências de divulgação de partes relacionadas para entidades governamentais.
Alteração da IFRIC 14 e IAS 19 - O Limite de um Ativo de Benefício Definido, Requisitos de Fundamento Mínimo e sua Interação (em vigor para exercícios iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2011)	Retira as consequências não intencionais do tratamento de antecipações em que existe uma exigência de financiamento mínimo. Resulta em antecipações de contribuições, sendo reconhecidas, em certas circunstâncias, como ativo e não como despesa.
IAS 34 - Demonstrações Financeiras Intermediárias (em vigor para exercícios iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2011)	Fornece orientações que ilustram como aplicar os princípios de divulgação da IAS 34 e acrescentar exigências de divulgação sobre: (a) as circunstâncias que podem afetar o valor justo de instrumentos financeiros e sua classificação; (b) transferências de instrumentos financeiros entre diferentes níveis de hierarquias de valor justo; (c) mudanças na classificação de ativos financeiros; e (d) mudanças em passivos e ativos contingentes.
IAS 1 - Apresentação das Demonstrações Financeiras (em vigor para exercícios iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2011)	Esclarece que uma entidade deverá apresentar uma análise do outro resultado abrangente para cada componente do patrimônio líquido, seja na demonstração das mutações do patrimônio líquido, seja em notas explicativas.
Melhorias nas IFRSs 2010 (em vigor para exercícios iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2011)	Alteram diversos pronunciamentos contábeis.
IFRIC 19 (em vigor para exercícios iniciados em, ou após, 1º de julho de 2010)	Extingue passivos financeiros por meio de instrumentos patrimoniais.

As seguintes normas e interpretações, novas e revisadas, não foram adotadas nestas informações contábeis. A Administração está avaliando o possível impacto da adoção dessas alterações.

Notas Explicativas

Pronunciamento ou interpretação	Descrição
Alterações na IFRS 9 - Instrumentos Financeiros (em vigor para exercícios iniciados em ou a partir de 1º de janeiro de 2013)	A IFRS 9 é a primeira norma emitida como parte de um processo mais amplo para substituir a IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração. A IFRS 9 mantém, mas simplifica, o modelo de mensuração combinada e estabelece duas principais categorias de mensuração para ativos financeiros: custo amortizado e valor justo. A base de classificação depende do modelo de negócio da entidade e das características do fluxo de caixa contratual do ativo financeiro. A orientação da IAS 39 sobre redução do valor recuperável de ativos financeiros e contabilidade de hedge continua aplicável. Não há necessidade de rerepresentar os períodos anteriores caso a entidade adote a norma para exercícios iniciados antes de 1º de janeiro de 2012.
Alterações à IFRS 1 (em vigor para exercícios iniciados em, ou após, 1º de julho de 2011)	Elimina datas fixas para adotantes pela primeira vez das IFRSs.
Alterações da IFRS 7 - Divulgações: Transferência de Ativos Financeiros (em vigor para exercícios iniciados em, ou após, 1º de julho de 2011)	Dá ênfase à interação entre divulgações quantitativas e qualitativas sobre a natureza e a extensão dos riscos associados a instrumentos financeiros.
IAS 12 - Imposto de Renda, Recuperação de tributos diferidos dos ativos subjacentes (em vigor para exercícios iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2012)	Prevê uma abordagem prática de mensuração de passivos e ativos fiscais diferidos quando o imóvel de investimento é avaliado pelo modelo de valor justo previsto na IAS 40 - Propriedade para Investimento. A Sociedade não espera que a sua adoção afete as suas demonstrações financeiras.
IAS 28 (Revisada 2011) - Investimentos em Coligadas Entidades com Controle Compartilhado (em vigor para exercícios iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2013)	Revisa a IAS 28 para incluir as alterações introduzidas pelas IFRSs 10,11 e 12.
IAS 27 (Revisada 2011) - Demonstrações Financeiras Separadas (em vigor para exercícios iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2013)	Os requerimentos da IAS 27 relacionados às demonstrações financeiras consolidadas são substituídos pela IFRS 10. Os requerimentos para demonstrações financeiras separadas são mantidos.
IFRS 10 - Demonstrações Financeiras Consolidadas (em vigor para exercícios iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2013)	Substituiu a IAS 27 em relação aos requerimentos aplicáveis às demonstrações financeiras consolidadas e a SIC 12. A IFRS 10 determinou um único modelo de consolidação baseado em controle, independentemente da natureza do investimento.

Notas Explicativas

<u>Pronunciamento ou interpretação</u>	<u>Descrição</u>
IFRS 11 - Contratos Compartilhados (em vigor para exercícios iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2013)	Eliminou o modelo de consolidação proporcional para as entidades com controle compartilhado, mantendo apenas o modelo pelo método da equivalência patrimonial. Eliminou também o conceito de ðativos com controle compartilhado, mantendo apenas ðoperações com controle compartilhado e ðentidades com controle compartilhado.
IFRS 12 - Divulgações de Participações em Outras Entidades (em vigor para exercícios iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2013)	Expande os requerimentos de divulgação das entidades que são ou não consolidadas nas entidades que possuem influência.
IFRS 13 - Mensurações ao Valor Justo (em vigor para exercícios iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2013)	Substitui e consolida todas as orientações e requerimentos relacionados à mensuração de valor justo contidos nos demais pronunciamentos das IFRSs em um único pronunciamento. A IFRS 13 define valor justo e orienta como determinar o valor justo e os requerimentos de divulgação relacionados à mensuração do valor justo. Entretanto, ela não introduz nenhum novo requerimento ou alteração com relação aos itens que devem ser mensurados ao valor justo, os quais permanecem nos pronunciamentos originais.
Alterações à IAS 19 - Benefícios aos Empregados (em vigor para exercícios iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2013)	Eliminam o enfoque do corredor (ðcorridor approach), sendo os ganhos ou as perdas atuariais reconhecidos como outros resultados abrangentes para os planos de pensão e ao resultado para os demais benefícios de longo prazo, quando incorridos, entre outras alterações.
Alterações à IAS 1 - Apresentação das Demonstrações Financeiras (em vigor para exercícios iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2013)	Introduzem o requerimento de que os itens registrados em outros resultados abrangentes sejam segregados e totalizados entre itens que são e os que não são posteriormente reclassificados para lucros e perdas.

O CPC ainda não editou os respectivos pronunciamentos e modificações correlacionados às IFRSs novas e revisadas apresentados. Em decorrência do compromisso de o CPC e a CVM manterem atualizado o conjunto de normas emitido com base nas atualizações feitas pelo IASB, é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pela CVM até a data de sua aplicação obrigatória.

Em virtude de o Grupo ter adotado as IFRSs desde 2007, não há impactos oriundos da aplicação dos CPCs 37 e 43 nas Informações Trimestrais - ITR de 30 de junho de 2010, apresentadas para fins de comparação.

Notas Explicativas

5. PRINCIPAIS ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS

Para aplicação das práticas contábeis descritas anteriormente, a Administração do Grupo adotou premissas no uso de estimativas que podem afetar as informações contábeis intermediárias.

Em abril de 2011, as controladas ðVienaö reavaliaram o prazo de amortização fiscal do ágio, fruto de aquisições, que estava sendo amortizado em cinco anos, em virtude da alteração da projeção de lucros, passando a amortizá-lo pelo prazo total de dez anos. Com isso, a despesa de imposto de renda diferido estimado para 2011 foi reduzida aproximadamente em R\$4.930.

Exceto pela questão mencionada, as outras premissas no uso de estimativas não sofreram alterações em relação às divulgadas nas demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, originalmente apresentadas em 14 de janeiro de 2011.

6. AQUISIÇÃO DE EMPRESAS

O ágio decorre do valor pago pela aquisição e incluiu os valores referentes aos benefícios que se esperam obter com as sinergias geradas, o crescimento da receita e o futuro desenvolvimento do mercado. Esses benefícios não são reconhecidos separadamente do ágio, porque eles não atendem aos critérios de reconhecimento de ativos intangíveis identificáveis.

a) Aquisições efetuadas em 2010

Durante o ano 2010, o Grupo adquiriu novos negócios. Essas transações estão detalhadas na nota explicativa nº 6 das demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, originalmente apresentadas em 14 de janeiro de 2011.

b) Novos pontos comerciais em aeroportos adquiridos em 2011

Em 7 de janeiro de 2011, o Grupo adquiriu, através de sua controlada RA Catering Ltda., 100% das cotas de capital da empresa Tobøs Lanches Sul Ltda., proprietárias de pontos de vendas no aeroporto de Porto Alegre, que serão utilizados pelo Grupo para operar restaurantes e lanchonetes. A transação foi realizada pelo valor de R\$10.500. O valor justo dessas aquisições foi alocado da seguinte forma:

	<u>Valor</u>
Direitos sobre pontos comerciais - vide nota explicativa nº 15	10.896
Valor justo dos ativos líquidos adquiridos	<u>(396)</u>
Preço total de compra - valor pago em dinheiro	<u>10.500</u>

O valor justo dos recebíveis adquiridos (igual ao valor bruto a receber) nessa operação é de R\$122 e na data de aquisição está previsto o recebimento do valor total na data de aquisição.

Essas aquisições referem-se, basicamente, a empresas com pontos comerciais a serem explorados. O objetivo do negócio do Grupo é operar em locais com novos restaurantes e lanchonetes. Parte do pagamento considerou um prêmio pago aos proprietários dessas empresas para obter os direitos sobre os pontos comerciais.

Notas Explicativas

A aquisição da empresa Tobøx Lanches Sul Ltda. foi efetuada com o propósito principal de explorar os direitos sobre seus pontos comerciais; conseqüentemente, o valor pago por essa aquisição é substancialmente derivado desses direitos. Os valores relativos ao valor justo desses direitos e dos outros ativos adquiridos e passivos assumidos foram mensurados como valores provisórios, visto que os estudos e laudos definitivos sobre alocação do preço de aquisição ainda não foram concluídos. Até 30 de junho de 2011, não foi identificado nenhum ajuste à alocação provisória.

A receita e o prejuízo das operações desse negócio adquirido, adicionados ao resultado do Grupo no semestre findo em 30 de junho de 2011, é de R\$5.090 e R\$9, respectivamente. Caso essa aquisição de negócios tivesse ocorrido em 1º de janeiro de 2011, a receita e o prejuízo do Grupo no exercício de 2011 seriam acrescidos de R\$10.180 e R\$19, respectivamente.

Essa operação não possui nenhum pagamento contingente.

c) Novos pontos comerciais em rodovias adquiridos em 2011

Em 2 de abril de 2011, o Grupo adquiriu, através de sua controlada Centro de Serviços Frango Assado Norte Ltda., 100% das cotas de capital da empresa Posto Maravilha da Anhanguera Ltda., proprietária de um ponto comercial para operar negócios de lanchonete e posto de combustível em rodovia. O ponto comercial foi adquirido pelo valor de R\$1.521, pago integralmente na data da aquisição. O valor justo dessas aquisições foi alocado da seguinte forma:

	<u>Valor</u>
Direitos sobre pontos comerciais - vide nota explicativa nº 15	1.284
Valor justo dos ativos líquidos adquiridos	<u>237</u>
Preço total de compra - valor pago em dinheiro	<u>1.521</u>

Essas aquisições referem-se, basicamente, a empresas com pontos comerciais a serem explorados. O objetivo do negócio do Grupo é operar em locais com novos restaurantes e lanchonetes. Parte do pagamento considerou um prêmio pago aos proprietários dessas empresas para obter os direitos sobre os pontos comerciais.

A aquisição da empresa Posto Maravilha da Anhanguera Ltda. foi efetuada com o propósito principal de explorar os direitos sobre seus pontos comerciais; como consequência, o valor pago por essa aquisição é substancialmente derivado desses direitos. Os valores relativos ao valor justo desses direitos e dos outros ativos adquiridos e passivos assumidos foram mensurados como valores provisórios, visto que os estudos e laudos definitivos sobre alocação do preço de aquisição ainda não foram concluídos. Até 30 de junho de 2011, não foi identificado nenhum ajuste à alocação provisória.

A receita e o prejuízo das operações desse negócio adquirido, adicionados ao resultado do Grupo no semestre findo em 30 de junho de 2011, é de R\$1.290 e R\$143, respectivamente. Caso essa aquisição de negócios tivesse ocorrido em 1º de janeiro de 2011, a receita e o prejuízo do Grupo no exercício de 2011 seriam acrescidos de R\$5.172 e R\$572, respectivamente.

Essa operação não possui nenhum pagamento contingente.

Notas Explicativas

d) Negócio de comissaria adquirido em 2011

Em 8 de abril de 2011, o Grupo adquiriu, através de sua controlada RA Catering Ltda., 100% das cotas de capital das empresas Comissaria Aérea Brasília Ltda. e Comissaria Aérea Brasil Ltda., empresas fornecedoras de alimentos para serviço de bordo em aeronaves (õcomissariaö) nos aeroportos de Brasília e Goiânia. A transação foi realizada pelo valor de R\$37.700, sendo R\$20.200 pagos no dia da aquisição e o saldo remanescente de R\$17.500 a ser pago em cinco anos quando for efetuada a renovação dos contratos de concessão (utilização de áreas do aeroporto) firmados com a Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária - Infraero ou a qualquer momento caso o Grupo deseje alienar ou fechar as empresas adquiridas. O valor justo dessas aquisições foi alocado da seguinte forma:

	<u>Valor</u>
Valor contábil do ativo líquido	(3.528)
Alocação do valor justo:	
Ativo imobilizado	2.585
Direitos de contratos com a Infraero	<u>18.913</u>
Valor justo dos ativos líquidos adquiridos	<u>17.970</u>
Preço total de compra	37.700
Valor justo dos ativos líquidos adquiridos	<u>(17.970)</u>
Ágio	<u>19.730</u>

O ágio apurado foi alocado à unidade geradora de caixa em aeroportos, Brasil, conforme divulgado na nota explicativa nº 14.b). Do valor total desse ágio, a parcela de R\$16.202 poderá ser dedutível para fins de imposto de renda, em amortizações mensais por período de até dez anos.

As empresas adquiridas detêm direitos de concessão para utilização de áreas nos aeroportos de Brasília e Goiânia para operar os serviços correlatos à comissaria de aeronaves. O objetivo da aquisição pelo Grupo é passar a deter esses direitos. Conseqüentemente, o valor pago por essa aquisição é substancialmente derivado desses direitos.

A receita e o prejuízo das operações desses negócios adquiridos, adicionados ao resultado do Grupo no lucro no semestre findo em 30 de junho de 2011, são de R\$8.227 e R\$1.388, respectivamente. Caso essa aquisição de negócios tivesse ocorrido em 1º de janeiro de 2011, a receita e o lucro do Grupo no exercício de 2011 seria acrescida em R\$30.756 e R\$5.516, respectivamente.

Como mencionado, parte do pagamento por essa aquisição no valor de R\$17.500 está condicionada à renovação dos contratos mantidos com a Infraero no aeroporto de Brasília por mais cinco anos, cujos vencimentos atuais são em 2015. Esse valor será atualizado pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidos - INPC.

Os valores relativos ao valor justo desses direitos e dos ativos adquiridos e passivos assumidos foram mensurados como valores provisórios, visto que os estudos e laudos definitivos sobre alocação do preço de aquisição ainda não foram concluídos. Como parte desses estudos em andamento, os valores justos dos passivos contingentes estão sendo apurados, e a alocação relativa a esses passivos, se alguma, será feita quando da conclusão desses estudos.

Notas Explicativas

7. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

As informações reportadas ao principal tomador de decisões operacionais do Grupo (diretoria corporativa e presidentes de cada controlada), para fins de alocação de recursos e avaliação do desempenho do segmento, são focadas mais especificamente na categoria de cliente para cada tipo de mercadoria e serviço. As principais categorias de clientes para essas mercadorias e serviços são restaurantes em shopping centers, aeroportos e rodovias. Cada um desses segmentos operacionais é administrado separadamente, considerando-se que cada uma dessas linhas de produto exige recursos diferentes, incluindo abordagens de marketing. Refeições e seus serviços correlatos são considerados os principais produtos da Sociedade.

O principal tomador de decisões operacionais avalia o desempenho dos segmentos operacionais com base em uma medida do lucro operacional.

Portanto, os segmentos de reporte do Grupo de acordo com a IFRS 8 são os seguintes:

- Shopping centers: refeições em cadeias de restaurantes e cafeterias em shopping centers.
- Aeroportos: fornecimento de refeições em restaurantes e cafeterias e para companhias aéreas (ôcateringö), venda de combustível e outros serviços correlatos.
- Rodovias: praças de alimentação em postos de serviços e cadeias de restaurantes localizadas em rodovias, além de venda de combustíveis a veículos.
- Outros: setor de negócios que engloba restaurantes que oferecem serviço de mesa e projetados para atrair uma ampla base de clientes, com preços moderados e ambiente confortável.

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)				
	Shopping centers	Aeroportos	Rodovias	Outros	Total
30 de junho de 2011:					
Receita líquida de clientes	102.336	156.717	138.317	21.978	419.348
Resultado operacional	7.828	32.934	14.504	(25.622)	29.644
Depreciação e amortização	2.783	14.975	3.959	2.731	24.448
Despesas financeiras líquidas	6.829	4.047	6.465	(8.828)	8.513
Despesa com imposto de renda	2.685	7.125	(562)	468	9.716
30 de junho de 2010:					
Receita líquida de clientes	98.523	120.142	116.179	22.090	356.934
Resultado operacional	7.727	28.522	13.839	(4.662)	45.426
Depreciação e amortização	3.586	14.776	1.166	2.132	21.660
Despesas financeiras líquidas	6.164	5.058	6.255	1.837	19.314
Despesa com imposto de renda	5.330	2.230	2.187	(391)	9.356

Notas Explicativas

A reconciliação do resultado operacional, ajustado pelo lucro antes dos impostos e das operações descontinuadas, é como segue:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/10</u>
Reconciliação do lucro líquido:		
Resultado operacional dos segmentos de reporte	55.266	50.088
Resultado operacional dos outros segmentos	<u>(25.622)</u>	<u>(4.662)</u>
Total	29.644	45.426
Depreciação e amortização	(24.448)	(21.660)
Resultado financeiro	(8.513)	(19.314)
Imposto de renda e contribuição social	<u>(9.716)</u>	<u>(9.356)</u>
Prejuízo líquido do semestre	<u>(13.033)</u>	<u>(4.904)</u>

O total dos ativos da Sociedade demonstrado por segmento de negócio é como segue:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
Shopping centers	258.247	269.220
Aeroportos	416.012	380.990
Rodovias	350.007	353.963
Outros	<u>240.921</u>	<u>111.335</u>
Total	<u>1.265.187</u>	<u>1.115.508</u>

7.1. Divulgações no âmbito da Sociedade

- Informações geográficas

O Grupo opera nas seguintes áreas principais: Brasil, Caribe (Porto Rico, República Dominicana e Panamá) e México. As informações por segmento das vendas do Grupo por mercado geográfico com base na localização de seus clientes, independentemente da origem dos bens/serviços, são as seguintes:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/10</u>
Receita líquida:		
Brasil	332.250	274.427
Caribe	56.345	52.022
México	<u>30.753</u>	<u>30.485</u>
Total	<u>419.348</u>	<u>356.934</u>

7.2. Informações sobre os principais clientes

O Grupo não tem clientes ou conjunto de clientes sob controle comum que responda por mais do que 10% de sua receita.

Notas Explicativas**8. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA**

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
Caixa	-	-	15.007	5.261
Bancos conta movimento	98	3	16.258	7.699
Aplicações financeiras	-	<u>16.215</u>	<u>9.360</u>	<u>127.011</u>
Total	<u>98</u>	<u>16.218</u>	<u>40.625</u>	<u>139.971</u>

As aplicações financeiras em 30 de junho de 2011 referem-se a aplicações automáticas diárias remuneradas a uma taxa média de 60% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI. Em 31 de dezembro de 2010, as aplicações financeiras referem-se a Certificados de Depósito Bancário - CDBs e instrumentos de taxa fixa remunerados a taxas médias de 9,70%. Esses saldos consistem em valores de liquidez imediata, com o propósito de honrar compromissos no curto prazo, rapidamente conversíveis em dinheiro e sujeitas a risco insignificante de mudança de valor.

9. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

	Rentabilidade média	Liquidez	Controladora (BR GAAP)	Consolidado (IFRS e BR GAAP)
			<u>30/06/11</u>	<u>30/06/11</u>
Operações compromissadas	102% do CDI (*)	Imediata	150.204	161.966
Outras	CDI	Até 360 dias	-	<u>3.587</u>
Total			<u>150.204</u>	<u>165.553</u>

Os recursos em aplicações financeiras não classificadas como equivalentes de caixa referem-se substancialmente aos valores obtidos no processo de oferta pública inicial de ações realizada em junho de 2011.

10. CONTAS A RECEBER

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
Contas a receber de clientes	15.926	11.409
Cartões de crédito e de débito	15.940	18.140
Contas a receber de contratos de preferência	570	2.778
Outras	<u>2.847</u>	<u>1.603</u>
	35.283	33.930
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(486)</u>	<u>(497)</u>
Total	<u>34.797</u>	<u>33.433</u>

Notas Explicativas

O saldo da rubrica "Contas a receber de clientes" antes da dedução da provisão para créditos de liquidação duvidosa está expresso nas seguintes moedas locais e estrangeiras:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
Em reais - R\$	24.346	24.177
Em dólares norte-americanos - US\$	8.047	8.613
Em pesos mexicanos - P\$	2.313	1.140
Em Balboa - PAB	169	-
Em pesos dominicanos - DOP	<u>408</u>	<u>-</u>
Total	<u>35.283</u>	<u>33.930</u>

O saldo da rubrica "Contas a receber de clientes" refere-se, principalmente, a recebíveis de companhias aéreas e de operadoras de cartões de crédito e de débito. As contas a receber são compostas por recebíveis a vencer e vencidos, como segue:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
A vencer (até 30 dias)	33.659	31.727
Vencidos:		
Até 30 dias	833	232
De 31 a 60 dias	55	47
De 61 a 90 dias	47	1.924
De 90 a 180 dias	689	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(486)</u>	<u>(497)</u>
Total	<u>34.797</u>	<u>33.433</u>

Conforme descrito na nota explicativa nº 17, o Grupo ofereceu recebíveis de operadoras de cartões de crédito como garantia de empréstimos e financiamentos. Em 30 de junho de 2011, o Grupo tinha R\$6.856 oferecidos em garantia (R\$7.386 em 31 de dezembro de 2010). As condições dessa operação incluem, principalmente, oferecer aos bancos como garantia os créditos presentes e futuros originados nas vendas realizadas com cartões de crédito e de débito até o limite da dívida na data de vencimento. Essa garantia pode ser executada pelos bancos em caso de inadimplência do empréstimo ou financiamento.

11. ESTOQUES

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
Alimentos e bebidas	11.740	12.878
Suprimentos, utensílios e ferramentas	2.914	2.626
Combustíveis	<u>1.906</u>	<u>2.742</u>
Total	<u>16.560</u>	<u>18.246</u>

Notas Explicativas

O custo total dos estoques reconhecido como despesa e incluído na rubrica "Custo de vendas e serviços" totaliza R\$170.947 (R\$298.668 em 31 de dezembro de 2010).

12. INVESTIMENTOS

Não houve alteração significativa no quadro de empresas controladas pela Sociedade. Vide o quadro completo com as empresas controladas e a movimentação dos investimentos relativa ao exercício de 2010 nas demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, originalmente apresentadas em 14 de janeiro de 2011:

A movimentação dos investimentos em controladas, apresentada nas informações contábeis intermediárias individuais, é como segue:

	Controladora					Total
	IMC México	IMC Caribe	RA Catering	Rede Viena	Rede Frango Assado	
Saldos em 31 de dezembro de 2010	69.135	111.673	90.333	55.586	171.284	498.011
Aporte de investimento	2.377	-	1.742	102.297	60.000	166.416
Resultado de equivalência patrimonial	(4.222)	(12.342)	3.525	(4.475)	2.702	(14.812)
Ajustes de conversão	<u>(760)</u>	<u>(12.462)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(13.222)</u>
Saldos em 30 de junho de 2011	<u>66.530</u>	<u>86.869</u>	<u>95.600</u>	<u>153.408</u>	<u>233.986</u>	<u>636.393</u>

13. IMOBILIZADO

A variação no imobilizado no primeiro semestre de 2011 está relacionada à aquisição de novas empresas, à adição de novas lojas e canais de venda no Brasil e no Caribe e às baixas como demonstrado a seguir. As movimentações relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010 estão apresentadas nas demonstrações financeiras relativas a esse exercício apresentadas originalmente em 14 de janeiro de 2011 e ao semestre findo em 30 de junho de 2011:

	Terrenos e edificações	Máquinas, equipamentos e instalações	Móveis e utensílios	Benfeitorias e instalações em imóveis de terceiros	Computadores, veículos e outros	Obras e instalações em andamento	Total
Custo:							
Saldos em 31 de dezembro de 2010	6.646	69.769	18.659	98.286	25.686	19.237	238.283
Efeito das variações cambiais	(338)	(572)	(151)	(1.648)	(191)	(630)	(3.530)
Aquisições por meio de aquisições de negócios	-	1.495	2.409	1.357	8.069	80	13.410
Adições	-	7.218	1.281	18.359	3.123	16.620	46.601
Transferências, baixa e outros	<u>187</u>	<u>3.469</u>	<u>1.999</u>	<u>6.861</u>	<u>336</u>	<u>(16.644)</u>	<u>(3.792)</u>
Saldos em 30 de junho de 2011	<u>6.495</u>	<u>81.379</u>	<u>24.197</u>	<u>123.215</u>	<u>37.023</u>	<u>18.663</u>	<u>290.972</u>
Depreciação:							
Saldos em 31 de dezembro de 2010	(745)	(21.268)	(5.050)	(28.826)	(11.651)	-	(67.540)
Efeito das variações cambiais	50	284	51	524	119	-	1.028
Aquisições por meio de aquisições de negócios	-	(737)	(2.215)	(763)	(4.089)	-	(7.804)
Adições	(139)	(3.594)	(1.513)	(6.017)	(3.003)	-	(14.266)
Transferências, baixa e outros	<u>(176)</u>	<u>565</u>	<u>103</u>	<u>131</u>	<u>292</u>	<u>-</u>	<u>915</u>
Saldos em 30 de junho de 2011	<u>(1.010)</u>	<u>(24.750)</u>	<u>(8.624)</u>	<u>(34.951)</u>	<u>(18.332)</u>	<u>-</u>	<u>(87.667)</u>
Saldos líquidos em 30 de junho de 2011	<u>5.485</u>	<u>56.629</u>	<u>15.573</u>	<u>88.264</u>	<u>18.691</u>	<u>18.663</u>	<u>203.305</u>

Notas Explicativas

Não houve alteração da vida útil média dos ativos em relação às apresentadas nas demonstrações financeiras relativas ao exercício de 2010.

Os encargos de depreciação são alocados da seguinte forma:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/10</u>
Alocado ao custo de vendas e serviços	11.039	8.049
Alocado a despesas operacionais e administrativas	<u>3.227</u>	<u>6.917</u>
Total	<u>14.266</u>	<u>14.966</u>

14. ÁGIO

Vide as informações sobre movimentações do exercício de 2010 nas demonstrações financeiras relativas a esse exercício, originalmente apresentadas em 14 de janeiro de 2011.

a) Movimentação

<u>Custo</u>	Consolidado (IFRS e BR GAAP) <u>30/06/11</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2010	509.993
Efeito das variações cambiais	(2.517)
Adições por meio de aquisições de negócios	<u>19.730</u>
Saldo em 30 de junho de 2011	<u>527.206</u>

b) Alocação do ágio a unidades geradoras de caixa

O ágio é alocado a cada unidade geradora de caixa, definida da seguinte forma:

- Shopping centers: refeições rápidas em cadeias de restaurantes e cafeterias.
- Aeroportos, Brasil: fornecimento de refeições em restaurantes e cafeterias e para companhias aéreas (õcateringõ) e outros serviços correlatos.
- Aeroportos, Caribe: fornecimento de refeições em restaurantes e cafeterias e para companhias aéreas (õcateringõ) e outros serviços correlatos.
- Rodovias, Brasil: praças de alimentação em postos de serviços e cadeias de restaurantes localizadas em rodovias do Estado de São Paulo - Brasil, além de venda de combustíveis a veículos.
- Outros, México: setor de negócios que engloba restaurantes que oferecem serviço de atendimento em mesa e projetados para atrair uma ampla base de clientes, com preços moderados e ambiente confortável.

Notas Explicativas

Antes do reconhecimento de perdas por redução do valor recuperável, o valor contábil do ágio foi alocado às unidades geradoras de caixa da seguinte forma:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
Brasil:		
Shopping centers (i)	167.048	167.048
Aeroportos (ii)	110.173	90.442
Rodovias (iii)	<u>206.187</u>	<u>206.187</u>
	483.408	463.677
Aeroportos, Caribe (iv)	5.569	7.593
Outros, México (v)	<u>38.229</u>	<u>38.723</u>
Total	<u>527.206</u>	<u>509.993</u>

(i) Shopping centers, Brasil

Em 1º de setembro de 2007, o Grupo adquiriu, no Brasil, as sociedades que formavam a Rede Viena, um negócio integrado ao segmento de shopping centers, pelo montante de R\$173.541, o qual foi pago na data da aquisição. O valor justo dos ativos líquidos adquiridos foi calculado com base no balanço patrimonial das empresas adquiridas em 31 de agosto de 2007, resultando em um ágio de R\$167.048.

(ii) Aeroportos, Brasil

- Em 16 de abril de 2007, o Grupo adquiriu a RA Catering, um negócio integrado ao segmento de aeroportos, pelo valor de R\$100.000, tendo uma parcela desse valor sido paga na data de aquisição e o restante no valor de R\$27.797 (acrescido de juros de 102% do CDI) em setembro de 2009. O valor justo dos ativos líquidos adquiridos foi calculado com base no balanço patrimonial da Empresa em 28 de fevereiro de 2007, resultando em um ágio de R\$90.442.
- Em 8 de abril de 2011, o Grupo adquiriu as empresas Comissaria Aérea Brasília Ltda. e Comissaria Aérea Brasil Ltda. Até a data da conclusão do relatório das informações intermediárias, esta combinação de negócios era preliminar (vide nota explicativa nº 6.d).

(iii) Rodovias, Brasil

Em 23 de setembro de 2008, o Grupo adquiriu, no Brasil, as sociedades que formavam a Rede Frango Assado, um negócio integrado ao segmento de rodovias, pelo montante de R\$183.187, o qual foi pago na data da aquisição. O valor justo dos ativos líquidos adquiridos foi calculado com base no balanço patrimonial das empresas adquiridas em 31 de agosto de 2008, resultando em um ágio de R\$206.187.

(iv) Aeroportos, Caribe

- Em 31 de março de 2008, o Grupo adquiriu as empresas Airport Shoppes Corporation (õASCö), Airport Aviation Services, Inc. (õAASö), Carolina Catering Corporation (õCCCö), Cargo Service Corporation (õCSCö) e Airport Catering

Notas Explicativas

Services Corporation (õACSCö), que integram as operações em aeroporto no Caribe. O preço de compra pago pelas empresas de R\$212.667, líquido do valor justo dos ativos líquidos adquiridos no valor de R\$205.749, resultou em um ágio de R\$6.918 (na data de aquisição).

- Em 1º de março de 2009, o Grupo, através da controlada Airport Shoppes Corporation (õASCö), adquiriu da Dufry Americas y Caribe Corp. 100% das ações da Inversiones LLers, S.A. na República Dominicana pelo valor de R\$16.468. A saída de caixa no momento da aquisição foi de R\$2.148. Do valor justo dos ativos líquidos totais, de R\$13.272, o montante de R\$5.728 foi alocado aos direitos de arrendamento.

(v) Outros, México

- Em 30 de novembro de 2006, o Grupo adquiriu no México as sociedades do Grupo La Mansión pelo valor de R\$52.392. A alocação do preço de compra final resultou no valor justo negativo dos ativos líquidos adquiridos na data da aquisição de R\$6.880, gerando um ágio de R\$45.512.
- Em 1º de junho de 2007, o Grupo adquiriu no México a sociedade Champs Elysées, S.A. (õChamps Elyséesö). O preço de compra foi de R\$12.659. À época da aquisição, a Champs Elysées apresentava valor justo negativo dos ativos de R\$1.991. Como consequência, foi gerado um ágio de R\$14.650.

c) Análise de redução do valor recuperável

A análise de redução do valor recuperável dos ágios é efetuada uma vez ao ano, no segundo semestre ou quando há indicadores de redução do valor recuperável de alguma das unidades de geradoras de caixa. Para o semestre findo em 30 de junho de 2011, a Administração concluiu que não há indicadores sobre a perda do valor recuperável de nenhuma das unidades geradoras de caixa.

15. OUTROS INTANGÍVEIS

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
Outros intangíveis gerados internamente-		
Software	<u>10.058</u>	<u>9.386</u>
Outros intangíveis adquiridos em combinação de negócios:		
Marcas	39.005	40.286
Direitos de licenciamento	22.426	5.381
Direitos de arrendamento	112.338	121.275
Direitos sobre pontos comerciais	34.524	22.886
Contratos de não concorrência	<u>885</u>	<u>1.786</u>
	209.178	191.614
Outros	<u>2.509</u>	<u>1.292</u>
Total	<u>221.745</u>	<u>202.292</u>

Notas Explicativas

A variação nos intangíveis durante o primeiro semestre de 2011 foi conforme demonstrado a seguir. As movimentações relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010 estão apresentadas nas demonstrações financeiras relativas a esse exercício apresentadas originalmente em 14 de janeiro de 2011.

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)							
	Software	Marcas registradas	Direitos de licenças	Direitos de arrendamento	Contratos de não concorrência	Direitos sobre pontos comerciais	Outros	Total
Custo:								
Saldos em 31 de dezembro de 2010	13.087	44.876	22.897	147.474	9.524	22.886	2.625	263.369
Efeito das variações cambiais	-	(136)	-	(7.821)	(121)	-	-	(8.078)
Adições por meio de aquisições de negócios	-	-	18.913	-	-	12.180	-	31.093
Adições	1.919	-	-	2.887	-	50	585	5.441
Transferências, baixas e outros	111	(438)	-	-	-	-	183	(144)
Saldos em 30 de junho de 2011	<u>15.117</u>	<u>44.302</u>	<u>41.810</u>	<u>142.540</u>	<u>9.403</u>	<u>35.116</u>	<u>3.393</u>	<u>291.681</u>
Amortização:								
Saldos em 31 de dezembro de 2010	(3.702)	(4.589)	(17.516)	(26.429)	(7.710)	-	(1.131)	(61.077)
Efeito das variações cambiais	-	-	-	1.729	239	-	-	1.968
Adições (*)	(1.178)	(708)	(1.868)	(5.502)	(1.047)	(592)	-	(10.895)
Transferências, baixas e outros	179	-	-	-	-	-	247	68
Saldos em 30 de junho de 2011	<u>(5.059)</u>	<u>(5.297)</u>	<u>(19.384)</u>	<u>(30.202)</u>	<u>(8.518)</u>	<u>(592)</u>	<u>(884)</u>	<u>(69.936)</u>
Saldos líquidos em 30 de junho de 2011	<u>10.058</u>	<u>39.005</u>	<u>22.426</u>	<u>112.338</u>	<u>885</u>	<u>34.524</u>	<u>2.509</u>	<u>221.745</u>

(*) Os encargos de amortização sobre os outros ativos intangíveis estão registrados na rubrica "Despesas operacionais e administrativas", na demonstração do resultado do semestre, e incluem R\$713, relativos à apropriação de despesas de aluguel.

Não houve alteração da vida útil média dos ativos em relação às apresentadas nas demonstrações financeiras relativas ao exercício de 2010 apresentadas originalmente em 14 de janeiro de 2011.

Outros ativos intangíveis significativos:

a) Marcas registradas

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)					
	30/06/11			31/12/10		
	Custo	Amortização	Valor líquido	Custo	Amortização	Valor líquido
Brasil:						
Frango Assado	9.275	(876)	8.399	9.275	(721)	8.554
Viena	20.296	(2.593)	17.703	20.296	(2.255)	18.041
Black Coffee	1.562	(664)	898	1.562	(586)	976
Café Boulevard	785	(667)	118	785	(589)	196
Brunella	689	(98)	591	689	(86)	603
Outros	1.153	(399)	754	1.591	(352)	1.239
	<u>33.760</u>	<u>(5.297)</u>	<u>28.463</u>	<u>34.198</u>	<u>(4.589)</u>	<u>29.609</u>
México-						
La Mansion e Champs Elysées	10.542	-	10.542	10.678	-	10.678
Total	<u>44.302</u>	<u>(5.297)</u>	<u>39.005</u>	<u>44.876</u>	<u>(4.589)</u>	<u>40.287</u>

Notas Explicativas

As marcas registradas decorrem da alocação do preço de aquisição das empresas/negócios adquiridos. O valor relativo às marcas é amortizado ao longo de sua vida útil estimada, que termina em até 2035.

b) Direitos de licenciamento

Parte do preço atribuível às aquisições da RA Catering, Comissaria Brasília e Comissaria Brasil foi alocada às licenças no Brasil para operar com serviços de fornecer e servir refeições nas aeronaves e no aeroporto de Congonhas, São Paulo. O valor relativo aos contratos de licenciamento é amortizado ao longo do prazo dos respectivos contratos a que estão relacionados, que terminam em até 2015.

c) Direitos de arrendamento

Caribe

Em virtude da aquisição das empresas ASC, AAS, CCC, CSC e ACSC em Porto Rico, parte do pagamento foi alocada a contratos de arrendamento celebrados com a autoridade aeroportuária (õdireitos de arrendamentoö). O valor relativo aos contratos de arrendamento é amortizado ao longo do prazo dos respectivos contratos, que terminam em até 2030.

Brasil

Como parte do preço de aquisição da RA Catering, foram reconhecidos direitos sobre contratos de arrendamento celebrados com a autoridade aeroportuária para operar seus restaurantes e cafés. O valor relativo aos contratos de arrendamento é amortizado ao longo do prazo dos respectivos contratos, que terminam em até 2020.

d) Contratos de não concorrência

Como parte da aquisição da La Mansión no México, os ativos intangíveis identificáveis referem-se à cláusula de não concorrência, que proíbe o vendedor de possuir, gerenciar e atuar na qualidade de membro do conselho ou assessor de qualquer entidade que concorra direta ou indiretamente com a IMC México, exceto no caso de certos restaurantes dos quais já era proprietário no momento da aquisição. O valor relativo aos contratos de não concorrência é amortizado ao longo do prazo dos respectivos contratos a que estão relacionados, que terminam em até 2011.

e) Direitos sobre pontos comerciais

Referem-se a direitos sobre pontos comerciais adquiridos através da aquisição de negócios descrita na nota explicativa nº 6. O valor relativo aos contratos sobre pontos comerciais é amortizado ao longo do prazo dos respectivos contratos a que estão relacionados, que terminam em até 2030.

Notas Explicativas**16. FORNECEDORES**

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	30/06/11	31/12/10
Fornecedores de materiais para estoques	26.180	26.914
Fornecedores de serviços e utilidades	17.242	21.879
Total	43.422	48.793

17. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Encargos	Vencimento	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
			30/06/11	31/12/10
Banco Itaú S.A., anteriormente Unibanco S.A. (a)	CDI + 1,4% a.a.	Semestral até 29/01/15	86.774	170.039
Banco Bradesco S.A. (b)	CDI + 2,25% a.a.	Anual até 23/09/15	64.033	124.236
Firstbank (Porto Rico) (c)	LIBOR de 90 dias + δ spread δ 175 a 250 pontos básicos de acordo com índice de alavancagem	01/01/17	76.960	88.715
Firstbank (Porto Rico) (d)	LIBOR de 90 dias + δ spread δ 175 a 250 pontos básicos de acordo com índice de alavancagem	Liquidado em março de 2011	-	11.192
BNDES (e)	TJLP ou variação cambial + 8,9% a.a.	Mensal até 15/06/16	4.826	5.323
BNDES/PEC (e)	TJLP + 8% a.a.	Mensal até 15/01/13	2.557	3.197
Outros (e)			<u>6.655</u>	<u>4.164</u>
			<u>241.805</u>	<u>406.866</u>
Circulante:			<u>25.552</u>	<u>82.956</u>
Empréstimos em moeda estrangeira			323	19.997
Empréstimos em moeda local (R\$)			25.229	62.959
Não circulante:			<u>216.253</u>	<u>323.910</u>
Empréstimos em moeda estrangeira			82.022	83.215
Empréstimos em moeda local (R\$)			134.231	240.695

LIBOR - Taxa Interbancária do Mercado de Londres

TJLP - Taxa de Juros de Longo Prazo

Em junho de 2011, o Grupo efetuou o pré-pagamento de parte dos empréstimos em aberto com os Bancos Itaú S.A e Bradesco S.A. Em cumprimento de seu plano de utilização dos recursos oriundos da Oferta Inicial de Ações (IPO). O valor pré-pago foi de R\$120 milhões, sendo R\$60 milhões de cada banco. Em virtude desse pré-pagamento, está em fase de renegociação a redução dos percentuais das garantias de penhor citadas nos itens (a) e (b) a seguir.

Com o pré-pagamento a dívida total não circulante passa a ser conforme segue:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)
2012 (segundo semestre)	19.625
2013	40.877
2014	63.641
2015 em diante	<u>92.110</u>
	<u>216.253</u>

Garantias e compromissos

(a) Empréstimo obtido do Banco Itaú S.A. (anteriormente Unibanco - União de Bancos Brasileiros S.A.) pelo Grupo em 2007 e 2008, em duas parcelas, no valor de R\$185.000, mediante emissão de Cédulas de Crédito Bancário - CCBs, com vencimento final em janeiro de 2015, e encargos financeiros indexados à variação do CDI mais δ spread δ de 1,4% ao ano, garantido por meio de penhor de 100% da participação da Sociedade em certas controladas e de penhor dos direitos de crédito decorrentes de vendas efetuadas pelas controladas da Sociedade usando cartões de crédito. Se o fluxo dos direitos de crédito tornar-se insuficiente, o Grupo terá de constituir garantia adicional. O contrato possui

Notas Explicativas

certas cláusulas calculadas com base em demonstrações financeiras combinadas das entidades da RA Catering e das operações da Viena, elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Essas cláusulas basicamente consistem nos quocientes calculados entre a dívida líquida e o Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização - LAJIDA, bem como nos índices de cobertura de serviço da dívida, anualmente, de 2010 até a liquidação total do empréstimo. Em 31 de dezembro de 2010, o Grupo cumpriu essas cláusulas.

- (b) Empréstimos obtidos pelo Grupo do Banco Bradesco S.A. no valor de R\$120.000, mediante emissão de CCB e encargos financeiros indexados à variação do CDI mais δ spread de 2,25% ao ano, garantidos por meio de penhor de 100% da participação da Sociedade em certas controladas e de penhor de direitos de crédito decorrentes de vendas efetuadas pelas controladas da Sociedade usando cartões de crédito. Além disso, as Empresas assumiram o compromisso de não distribuir dividendos acima do valor mínimo obrigatório estipulado pela legislação local e de manter, de acordo com as demonstrações financeiras combinadas das entidades das operações do Frango Assado, elaboradas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, certas cláusulas contratuais calculadas com base nos quocientes entre a dívida líquida e o LAJIDA, bem como índices de cobertura de serviço da dívida, anualmente, a partir de 2009 até a total liquidação do empréstimo em questão. Em 31 de dezembro de 2010, o Grupo cumpriu essas cláusulas.
- (c) Empréstimo a prazo do Firstbank no valor de US\$51 milhões, amortizável em 24 prestações trimestrais a partir de abril de 2011. O empréstimo a prazo também é garantido pelos ativos e por 100% das cotas emitidas pela IMC Puerto Rico Ltd. (Caribe), bem como pelas receitas de aluguel de contratos de cessão de franquia. O contrato de empréstimo também exige que a IMC Puerto Rico cumpra determinadas cláusulas restritivas afirmativas e negativas de forma consolidada e limita a distribuição de dividendos a 50% do lucro líquido do exercício. Os índices financeiros estabelecidos no contrato de empréstimo serão avaliados trimestralmente pela instituição financeira a partir de 31 de março de 2009. Em 30 de junho de 2011, o Grupo cumpriu essas cláusulas.
- (d) Linha de crédito rotativo do Firstbank de três anos de US\$14 milhões concedida por uma instituição financeira à IMC Puerto Rico, sujeita a juros a uma taxa anual igual à LIBOR de 90 dias mais um δ spread, que varia com base em um quociente predefinido. Essa linha de crédito é garantida pela maior parte dos ativos e por 100% das cotas das controladas diretas e indiretas de Porto Rico, bem como pelas suas receitas de aluguel de atividades de arrendamentos e contratos de cessão de franquia.
- (e) Garantido por notas promissórias.

18. PROVISÃO PARA RISCOS TRABALHISTAS E PREVIDENCIÁRIOS, CÍVEIS E TRIBUTÁRIAS

O Grupo é parte envolvida em determinados riscos tributários, trabalhistas e previdenciários e cíveis. Depósitos judiciais foram realizados quando exigido pelas autoridades.

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
Trabalhistas e previdenciárias (a)	16.910	15.280
Tributárias (b)	9.095	9.422
Cíveis (b)	<u>799</u>	<u>553</u>
Total	<u>26.804</u>	<u>25.255</u>

- (a) O Grupo é parte envolvida em diversas ações trabalhistas decorrentes principalmente de rescisão de contratos de trabalho no curso normal de seus negócios. A Administração registrou provisões para essas ações com base nas opiniões dos assessores jurídicos da Sociedade, que avaliaram o risco de perdas como provável.
- (b) O Grupo é parte envolvida em ações e vários outros processos cíveis, tais como alegações de desequilíbrio econômico ou ações ajuizadas por produtores, relacionadas a descontos de qualidade. A Administração registrou provisões para essas ações com base nas opiniões dos assessores jurídicos da Sociedade, que avaliaram o risco de perdas como provável.

O Grupo também é parte em outras ações que envolvem risco potencial de perdas: tributárias - R\$7.105, trabalhistas - R\$3.398 e cíveis - R\$1.617. Com base na análise das respectivas contingências e na opinião dos assessores jurídicos do Grupo, a Administração entende ser possível o risco de perda nessas contingências e, portanto, não foi constituída nenhuma provisão.

Notas Explicativas

A movimentação da provisão no semestre é a seguinte:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)			
	<u>Trabalhistas e previdenciárias</u>	<u>Tributárias</u>	<u>Cíveis</u>	<u>Total</u>
31 de dezembro de 2010	15.280	9.422	553	25.255
Adições	2.867		94	2.961
Adições por aquisição de controladas	6.633	2.264	212	9.109
Reversões	(7.232)	(2.591)	(60)	(9.883)
Utilizações	<u>(638)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(638)</u>
30 de junho de 2011	<u>16.910</u>	<u>9.095</u>	<u>799</u>	<u>26.804</u>

As principais alterações referem-se a:

- Contingências relacionadas a ações contabilizadas pelas empresas adquiridas mencionadas na nota explicativa nº 6.
- Reversões das contingências relacionadas a demandas e riscos prescritos.

19. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL**a) Imposto de renda e contribuição social diferidos**

Os créditos de imposto de renda e contribuição social diferidos decorrem dos prejuízos fiscais, da base negativa de contribuição social e das diferenças temporárias reconhecidas. Esses créditos estão registrados no ativo e passivo não circulante, com base na estimativa de rentabilidade futura, de acordo com a legislação vigente na jurisdição de cada controlada.

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
Ativo:		
Prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social	18.406	15.911
Diferenças temporárias:		
Provisão para riscos trabalhistas e previdenciários, cíveis e tributárias	7.588	632
Outras	<u>1.024</u>	<u>73</u>
	<u>27.018</u>	<u>16.616</u>
Passivo:		
Diferenças temporárias:		
Passivos de imposto de renda diferido sobre amortização de ágio para fins de tributação local	(70.928)	(33.572)
Marcas registradas, direito de licenças e direitos de aluguéis alocados em aquisições de negócios	(19.332)	(40.997)
Outras	<u>(1.090)</u>	<u>(299)</u>
Total	<u>(91.350)</u>	<u>(74.868)</u>

Notas Explicativas

Em 30 de junho de 2011, o Grupo possui saldos de prejuízos fiscais e de base negativa de contribuição social no montante de R\$209.184, para os quais registrou um ativo fiscal diferido até o montante compensável com lucros tributáveis futuros. Os saldos de prejuízos fiscais e de base negativa de contribuição social estão distribuídos pelas controladas da seguinte forma:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
Brasil	186.513	138.146
Caribe	3.793	2.830
México	<u>18.878</u>	<u>19.072</u>
Total	<u>209.184</u>	<u>160.048</u>

Para as controladas brasileiras, a legislação fiscal permite que os prejuízos fiscais sejam compensados indefinidamente com lucros tributáveis futuros; entretanto, a legislação fiscal limita o uso dos prejuízos fiscais e da base negativa da contribuição social em cada ano a 30% da receita tributável.

Em Porto Rico, geralmente os prejuízos fiscais operacionais líquidos podem ser compensados com lucros tributáveis futuros em até sete anos. Para os prejuízos fiscais incorridos em anos fiscais iniciados após 31 de dezembro de 2004 e antes de 31 de dezembro de 2012, o período de utilização será de dez anos para os impostos usuais. Os prejuízos fiscais disponíveis para a operação de Porto Rico podem ser usados para compensar as receitas apenas de operações totalmente tributáveis (ao contrário de receitas sujeitas a taxas de imposto especial de rendimentos provenientes de leis de incentivos fiscais). Além disso, para fins de imposto mínimo alternativo, como regra geral, a empresa pode utilizar como dedução os prejuízos fiscais em um ano determinado de até 90% da receita mínima alternativa aplicável apurada sem considerar as referidas deduções.

No México, os prejuízos fiscais podem ser compensados com lucros tributáveis futuros nos dez anos seguintes a partir do ano em que o prejuízo foi gerado, caso contrário tais prejuízos prescreverão.

O Grupo reavalia tempestivamente sua base de reconhecimento de créditos de imposto de renda e contribuição social diferidos sobre prejuízos fiscais, bases negativas e diferenças temporárias. Com base nessa análise, que consiste na projeção da geração de lucros tributáveis pelos próximos cinco anos, o Grupo mantém o imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos até o limite considerado realizável.

Notas Explicativas

b) Conciliação entre imposto de renda e da contribuição social nominais e efetivos

	Consolidado	
	(IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/10</u>
Lucro (prejuízo) antes do Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL	(3.317)	4.452
Alíquota nominal	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota nominal	1.128	(1.514)
Ajustes efetuados:		
Diferenças permanentes	326	(723)
Efeito sobre diferenças de taxas vigentes de controladas em outros países	(822)	(565)
Créditos de imposto de renda diferido sobre diferenças temporárias, prejuízos fiscais e base negativa não reconhecidos	(13.770)	(5.903)
Outros	<u>3.422</u>	<u>(651)</u>
Imposto de renda e contribuição social	<u>(9.716)</u>	<u>(9.356)</u>

Em abril de 2011, as controladas ãVienaõ reavaliaram o prazo de amortização fiscal do ágio, fruto de aquisições, que estava sendo amortizado em cinco anos, em virtude da alteração da projeção de lucros, passando a amortizá-lo pelo prazo total de dez anos. Com isso, a despesa de imposto de renda diferido estimado para 2011 foi reduzida aproximadamente em R\$4.930.

No Brasil, a declaração de imposto de renda está sujeita a exame pelas autoridades fiscais por um período de cinco anos a partir do fim do exercício em que é entregue, o que resulta em seis anos, uma vez que as declarações são entregues até o mês de junho do ano-calendário seguinte ao ano-base. Em decorrência dessas inspeções, podem ser imputados impostos adicionais e penalidades, que seriam sujeitos a juros. Entretanto, a Administração é de opinião que todos os impostos têm sido pagos ou provisionados adequadamente.

Em Porto Rico, as declarações de imposto de renda são geralmente sujeitas a exame pelas autoridades fiscais durante um período de quatro anos (seis anos, caso certas condições sejam satisfeitas) a partir da data do envio das declarações (15º dia do quarto mês após o fim do ano fiscal, com acréscimo de eventuais prorrogações), a fim de revisar o exercício analisado (qualquer ano fiscal pode ser examinado para reduzir os prejuízos fiscais que são transportados para um ano que não foi revisado). Em decorrência dessas inspeções, podem ser imputados impostos adicionais e penalidades, que seriam sujeitos a juros. Entretanto, a Administração é de opinião que todos os impostos têm sido pagos ou provisionados adequadamente.

No México as declarações de imposto de renda são sujeitas a exame pelas autoridades fiscais para um período de cinco anos a partir da data da declaração, a qual é arquivada em março do ano subsequente.

Em 30 de junho de 2011, o Grupo tinha prejuízo fiscal acumulado e base negativa de contribuição social no montante de R\$195.414 (R\$160.048 em 31 de dezembro de 2010) e diferenças temporárias de R\$13.770 (R\$16.690 em 31 de dezembro de 2010), para os quais não foram constituídos impostos diferidos, em virtude de não haver, até 30 de junho de 2011, projeções de resultados tributáveis futuros que confirmem sua realização.

Notas Explicativas

20. CAPITAL SOCIAL

A Sociedade está autorizada a aumentar o capital social até o limite de 125.066.870 ações ordinárias, sem valor nominal.

A reconciliação das ações no início e no fim do exercício/semestre é como segue:

	<u>Controladora</u> <u>(BR GAAP)</u>
Posição acionária em 31 de dezembro de 2009	45.893.368
Novas ações emitidas em 2010	<u>13.850.922</u>
Posição acionária em 31 de dezembro de 2010	59.744.290
Novas ações emitidas no semestre	<u>23.936.506</u>
Posição acionária em 30 de junho de 2011	<u>83.680.796</u>

Em 30 de junho de 2011, o capital social da Sociedade era composto por 83.680.796 ações, que representam um montante de R\$616.956, líquido do custo da oferta inicial de ações (R\$434.922 em 31 de dezembro de 2010).

Em 3 de março de 2011, conforme aprovado em Assembleia, foram emitidas 22.214.667 ações, subscritas e integralizadas com recursos obtidos em oferta inicial de ações na BM&FBOVESPA. A liquidação das ações comercializadas ocorreu em 10 de março de 2011.

Em 4 de abril de 2011, foi aprovado o aporte do capital social da Sociedade no montante de R\$13.165, mediante a emissão e integralização de 1.527.258 ações ordinárias, e incremento de R\$7.453 das reservas de capital, em razão do exercício parcial da opção outorgada ao Banco de Investimentos Credit Suisse (Brasil) S.A. conforme definido nos contratos firmados entre as partes para coordenação da oferta inicial de ações (õGreen Shoeö).

Em 3 de maio de 2011, foram emitidas 194.581 ações como parte do programa de pagamentos a empregados baseado em ações descrito na nota explicativa nº 26.

Destinação do lucro líquido

Do lucro líquido apurado, deverá ser deduzida a parcela de 5% para a constituição da reserva legal, que não excederá 20% do capital social.

Os acionistas têm direito a um dividendo anual não cumulativo de pelo menos 25% do lucro líquido do exercício, nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

O saldo remanescente, depois da dedução dos custos legais, terá a destinação determinada pela Assembleia Geral de Acionistas, observada a legislação aplicável.

Observadas as disposições legais pertinentes, a Sociedade poderá pagar a seus acionistas, por deliberações da Assembleia Geral de Acionistas, juros sobre o capital próprio, que poderão ser deduzidos do dividendo mínimo obrigatório.

Notas Explicativas

Reserva de capital

Refere-se ao ágio na subscrição de ações nas contribuições de capital ocorridas em 2010 e em 2011.

Ajustes acumulados de conversão

Referem-se à conversão dos resultados em moeda estrangeira calculados sobre o patrimônio líquido das controladas estrangeiras.

21. RECEITAS

A conciliação entre a receita bruta e a receita apresentada nas demonstrações do resultado abrangente está apresentada a seguir:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/10</u>
Receita bruta	454.899	386.303
Impostos sobre vendas	(33.856)	(27.773)
Devoluções e abatimentos	<u>(1.695)</u>	<u>(1.596)</u>
Receita líquida total	<u>419.348</u>	<u>356.934</u>

22. CUSTO DE VENDAS E SERVIÇOS

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/10</u>
Refeições, combustíveis e outros produtos	(173.436)	(143.585)
Mão de obra	(92.642)	(77.354)
Depreciação e amortização	(11.039)	(8.049)
Outros	<u>(19.261)</u>	<u>(16.877)</u>
Total	<u>(296.378)</u>	<u>(245.865)</u>

Notas Explicativas**23. DESPESAS OPERACIONAIS E ADMINISTRATIVAS**

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/10</u>	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/10</u>
Despesas com folha de pagamento	-	-	(22.490)	(21.675)
Despesas de aluguel	-	(42)	(32.363)	(26.458)
Despesas com serviços de terceiros	(866)	(117)	(15.526)	(12.653)
Comissões de cartões de crédito	-	-	(5.038)	(4.355)
Despesas com materiais diversos	-	-	(1.648)	(1.498)
Despesas com viagens	(111)	-	(2.101)	(1.043)
Despesas de utilidades e manutenção	(20)	(39)	(7.200)	(6.456)
Depreciação e amortização	-	-	(13.409)	(13.612)
Despesas com franquias	-	-	(1.349)	(1.261)
Despesas com bônus à diretores e empregados (IPO)	(2.546)	-	(7.852)	-
Outras despesas	-	(53)	(9.452)	(1.420)
Total	(3.543)	(251)	(118.428)	(90.431)

24. OUTRAS RECEITAS E DESPESAS

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/10</u>	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/10</u>
Outras despesas:				
Despesas com reorganização societária	(3.612)	-	(3.759)	(5)
Outras	-	-	(1.081)	(3.026)
Total	(3.612)	-	(4.840)	(3.031)
Outras receitas:				
Receita de contratos de exclusividade	-	-	1.810	3.805
Receita na venda de ativo fixo	-	-	281	114
Receita renegociação com clientes e fornecedores	-	-	3.910	1.854
Precatório ICMS	-	-	1.219	1.750
Receita recuperação de impostos	-	-	1.028	237
Receita de sublocações	-	-	1.486	1.333
Verbas de fornecedores	-	-	-	154
Receitas (õvending machineö)	-	-	-	530
Outras	-	-	475	828
Total	-	-	10.209	10.605

Notas Explicativas**25. RESULTADO FINANCEIRO**

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	30/06/11	30/06/10	30/06/11	30/06/10
Receitas financeiras:				
Receita de aplicações financeiras	8.970	350	10.720	1.052
Outras	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>284</u>	<u>161</u>
	<u>8.970</u>	<u>350</u>	<u>11.004</u>	<u>1.213</u>
Despesas financeiras:				
Juros sobre financiamento	-	-	(18.670)	(17.570)
Outras	<u>(15)</u>	<u>(1.259)</u>	<u>(847)</u>	<u>(2.958)</u>
Total	<u>(15)</u>	<u>(1.259)</u>	<u>(19.517)</u>	<u>(20.528)</u>

26. REMUNERAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO

No primeiro semestre de 2011, a remuneração do pessoal-chave da Administração (Diretor-Presidente, Diretor Financeiro, Diretor de Relações com Investidores, Diretores brasileiros e Presidentes nacionais) foi de R\$11.823 (R\$12.525 no exercício de 2010). Desse valor, R\$7.261 referem-se a bônus vinculados à abertura de capital e serão pagos em dinheiro e R\$2.546 referem-se a pagamento baseado em ações da Sociedade. Este valor foi registrado na rubrica Despesas operacionais e administrativas e inclui somente os benefícios de curto prazo. A Administração não possui benefícios pós-aposentadoria nem outros benefícios de longo prazo.

Plano de pagamento baseado em ações

Em 15 de fevereiro de 2011, foi aprovado em Assembleia Geral Extraordinária o Plano de Direito de Ações da Sociedade. De acordo com os termos e as condições aprovados, esse Plano será administrado pelo Conselho de Administração, que é o responsável por realizar as outorgas de direitos de ações e estabelecer os termos específicos aplicáveis a cada outorga, definindo a porcentagem de direitos, as condições para o exercício do direito, o prazo final para exercício do direito e o preço de exercício.

O limite máximo de ações que podem ser objeto desses direitos foi definido em 2.987.214 ações ordinárias. O preço de exercício foi definido em R\$0,15.

Após aprovação do Plano, foram assinados acordos individuais com cada um dos beneficiários eleitos, estabelecendo os critérios específicos também de forma individual. Foram outorgados direitos de 194.581 ações até 30 de junho de 2011, ainda não exercidos. A condição para exercício desses direitos é imediata. Portanto, considerando o valor justo das ações nas datas da outorga, de R\$13,50, o valor dos serviços tomados foi de R\$2.546, registrados como incremento das reservas de capital em contrapartida a despesas operacionais e administrativas no trimestre.

O valor justo das ações foi definido de acordo com o valor de mercado das ações da Sociedade.

Notas Explicativas

27. PARTES RELACIONADAS

As controladas realizam operações de compras e rateio de despesas entre si, as quais também foram integralmente eliminadas no processo de consolidação, cujos valores eliminados são como segue:

<u>Controladas</u>	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/10</u>
Rede Frango Assado	6.171	4.167
Rede Viena	13.750	14.130
RA Catering	<u>2.542</u>	<u>1.173</u>
Total	<u>22.463</u>	<u>19.470</u>

A controlada Comercial Frango Assado Ltda. (rodovia) possui contratos de arrendamento operacional de uma parte dos imóveis usados para suas operações assinados com um dos investidores do Grupo. Esses contratos possuem prazo de validade de 20 anos e valor mensal fixo de aluguel reajustado a cada 12 meses pelo IGP-M/FGV. De acordo com esses contratos, as partes renunciaram o direito de ingressar com ação revisional de aluguel prevista nas Leis de Locações, sendo que uma revisão poderá ser feita após 10 anos da assinatura do contrato, de modo que o valor anual deverá ser equivalente a 8% do valor de mercado das edificações e terrenos.

Os avais e as garantias prestados pelas Empresas do Grupo para financiamentos próprios ou de partes relacionadas são as divulgadas na nota explicativa nº 17.

A remuneração do pessoal-chave da Administração está divulgada na nota explicativa nº 26.

28. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Gestão do capital

A Administração do Grupo gerencia seus recursos para assegurar a continuidade normal dos negócios do Grupo e maximizar os recursos para aplicação em novas lojas, reformas e remodelação das lojas existentes, além da aquisição de outras entidades.

A estrutura de capital do Grupo consiste em passivos financeiros com instituições financeiras, divulgados na nota explicativa nº 17, caixa e equivalentes de caixa, títulos e ações, incluindo o capital social e os prejuízos acumulados.

O Grupo pode mudar a forma e a estrutura do capital, dependendo da economia, com o objetivo de otimizar sua alavancagem financeira. Além disso, a Administração analisa periodicamente a estrutura do capital e a capacidade de liquidar seus passivos, tomando as providências adequadas, quando necessário, para melhorar os índices do Grupo.

b) Práticas contábeis significativas

Notas Explicativas

Para detalhes sobre as principais práticas contábeis adotadas, incluindo os critérios de reconhecimento de receitas e despesas para cada classe de ativos e passivos financeiros, além do patrimônio líquido, vide nota explicativa nº 3.

c) Categorias de instrumentos financeiros

A Administração considera que os valores contábeis dos ativos financeiros e passivos financeiros registrados ao custo amortizado nas informações contábeis intermediárias se aproximam dos valores justos. Os principais instrumentos financeiros são distribuídos da seguinte forma:

	Valor contábil e valor justo	
	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
Ativos financeiros:		
Disponível para venda-		
Aplicações financeiras	165.553	-
Empréstimos e recebíveis reconhecidos ao custo amortizado:		
Caixa e equivalentes de caixa	40.625	139.971
Contas a receber	<u>34.797</u>	<u>33.433</u>
	<u>240.975</u>	<u>173.404</u>
Passivos financeiros-		
Outros passivos financeiros reconhecidos ao custo amortizado:		
Fornecedores	43.422	48.793
Empréstimos e financiamentos	241.805	406.866
Contas a pagar por aquisição de negócios	<u>17.500</u>	<u>-</u>
	<u>302.727</u>	<u>455.659</u>

Na opinião da Administração do Grupo, os instrumentos financeiros, que são reconhecidos nas informações contábeis intermediárias consolidadas pelo seu custo amortizado, aproximam-se de seus respectivos valores justos. Contudo, considerando que não existe mercado ativo para esses instrumentos, poderão surgir diferenças se esses valores forem liquidados antecipadamente.

d) Liquidez

A gestão de liquidez implica manter recursos financeiros, como caixa, títulos, valores mobiliários e linhas de crédito compromissadas, suficientes para gerir a capacidade de liquidação de compromissos.

A Administração monitora o nível de liquidez consolidado do Grupo considerando o fluxo de caixa esperado em contrapartida às linhas de crédito não utilizadas.

A seguir, está detalhado o vencimento contratual remanescente do Grupo para seus passivos financeiros não derivativos com prazos de amortização acordados. Os quadros foram preparados considerando os fluxos de caixa não descontados dos passivos financeiros com base na data mais próxima em que o Grupo possa ser obrigado a efetuar o pagamento. Na medida em que os fluxos de juros são flutuantes, o valor não descontado é obtido com base nas curvas de taxa de juros no fim do período. O vencimento contratual baseia-se na primeira data em que o Grupo pode ter de pagar.

Notas Explicativas

	Taxa de juros						Total
	média efetiva ponderada - %	Menos de 1 mês	1 a 3 meses	3 meses a 1 ano	1 a 5 anos	Mais de 5 anos	
Fornecedores	-	42.011	1.411	-	-	-	43.422
Empréstimos e financiamentos	12%	6.642	12.754	20.748	179.649	90.564	310.357
Valor pago por conta de aquisição de empresas.	-	-	-	-	-	24.316	24.316

1. Risco de crédito

O risco de crédito refere-se ao risco de uma contraparte não cumprir com suas obrigações contratuais, levando o Grupo a incorrer em perdas financeiras. As vendas da Sociedade e de suas controladas são efetuadas substancialmente por meios de pagamentos, principalmente cartões de crédito e débito, reduzindo substancialmente os riscos de inadimplência. Parte das vendas relativas à comissaria são efetuadas para empresas aéreas, cuja capacidade de crédito são monitoradas. Como resultado dessa gestão, as perdas esperadas foram registradas na rubrica "Provisão para créditos de liquidação duvidosa", conforme demonstrado na nota explicativa nº 10.

A Sociedade e suas controladas estão sujeitas também a riscos de crédito relacionados aos instrumentos financeiros contratados na gestão de seus negócios, principalmente, representados por caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras. A Administração considera baixo o risco de crédito das operações que mantém em instituições financeiras com as quais opera, consideradas pelo mercado como de primeira linha.

2. Risco de taxa de juros

O Grupo possui empréstimos e contratos de dívida em dólares norte-americanos e reais, indexados à LIBOR (taxa de longo prazo), à TJPL (contratos com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES), ao CDI (taxa de depósito interbancário) e ao Índice Nacional de Preço ao Consumidor - INPC calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, e impostos a recolher, com juros baseados na SELIC e na TJLP. Há um risco inerente nesses passivos decorrente da flutuação normal nesse mercado. A Sociedade e suas controladas não possuem nenhum contrato de derivativo nem mitigam esse risco, já que, na opinião da Administração da Sociedade, não há nenhum risco significativo quanto às taxas de juros indexadas ao CDI.

Análise de sensibilidade

Para efetuar a análise de sensibilidade da taxa de juros incidente sobre os empréstimos contratados e outras obrigações, a Sociedade e suas controladas utilizam para um cenário "provável" a taxa de mercado obtida em bolsas brasileiras ou internacionais e considera um acréscimo dessa taxa de 25% e 50% nos Cenários I e II, respectivamente. Os resultados são apresentados a seguir:

Notas Explicativas

<u>Cenário</u>	<u>Provável</u>	<u>Cenário I</u>	<u>Cenário II</u>
Empréstimo Itaú (ao ano) - CDI	13,65%	16,71%	19,78%
Encargos estimados	11.603	14.206	16.809
Empréstimo Bradesco (ao ano) - CDI	14,50%	17,56%	20,63%
Encargos estimados	9.280	11.240	13.200
LIBOR (ao ano)	2,75%	2,75%	2,75%
Encargos estimados	2.090	2.090	2.090
TJLP (ao ano)	15,25%	9,25%	9,25%
Encargos estimados	1.113	675	675
INPC (ao ano)	6,80%	6,80%	6,80%
Encargos estimados	1.190	1.190	1.190

29. SEGUROS

O Grupo adota uma política de seguros que leva em conta, principalmente, a concentração de riscos e sua relevância, fornecendo um nível de cobertura considerado suficiente de acordo com o tipo de atividades do Grupo e a orientação de seus corretores de seguros.

As coberturas de seguros em valores de 30 de junho de 2011 são assim demonstradas:

<u>Tipo</u>	<u>30/06/11</u>
Responsabilidade civil	11.074
Riscos diversos - estoques e imobilizados	250.674
Veículos	29.954
Outros	<u>3.265</u>
Total	<u>294.968</u>

30. INFORMAÇÃO SUPLEMENTAR PARA DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

A Administração da Sociedade define como caixa e equivalentes de caixa valores mantidos com a finalidade de atender a compromissos de curto prazo e não para investimento nem para outros fins. As aplicações financeiras possuem características de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e não estão sujeitas a risco de mudança significativa de valor. Em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010, os saldos que compõem essa rubrica estão representados conforme nota explicativa nº 8.

No segundo trimestre de 2011, a Sociedade registrou aumento de suas reservas de capital em virtude do reconhecimento do plano de direito a ações firmado com diretores e empregados (vide nota explicativa nº 26). Essa operação, no valor de R\$2.546, não envolveu ingresso nem desembolso de caixa.

Notas Explicativas

Em abril de 2011, conforme mencionado na nota explicativa nº 6.d), o Grupo concretizou a compra das Comissaria Aérea Brasília Ltda. e Comissaria Aérea Brasil Ltda. Como parte do preço de aquisição, o valor de R\$17.500 será pago em até cinco anos. Esse valor representou um acréscimo no passivo e no ativo do Grupo sem desembolso de caixa, na demonstração dos fluxos de caixa. Não houve outras transações nos segundos trimestres de 2011 e de 2010 que importaram em aumentos ou diminuições patrimoniais sem efeitos nos fluxos de caixa.

31. PREJUÍZO POR AÇÃO

De acordo com o CPC 41 - Resultado por Ação, a tabela a seguir reconcilia o lucro líquido do trimestre com os valores usados para calcular o lucro líquido por ação básico e diluído:

	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/10</u>
Numerador básico e diluído:		
Alocação do prejuízo líquido do trimestre para os acionistas - R\$	(13.033)	(4.904)
Ações disponíveis		
Denominador básico e diluído (em milhares de ações):	75.383	45.893
Média ponderada dos direitos de ações concedidos (vide nota explicativa nº 26)	78	-
Média ponderada das ações disponíveis	75.461	45.893
Prejuízo líquido por ação básico - R\$	<u>(0,16)</u>	<u>(0,11)</u>
Prejuízo líquido por ação diluído - R\$	<u>(0,17)</u>	<u>(0,11)</u>

32. EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 7 de julho de 2011, o Grupo assinou o Contrato de Compra e Venda de Quotas Sociais da Aeroservicios de La Costa Limitada (õAeroserviciosö), por meio da controlada da Airport Shoppes Corporation (õAirport Shoppesö). O contrato estabelece os termos e as condições para a aquisição, pela IMC Airport Shoppes S.A.S. (subsidiária integral da Airport Shoppes), da totalidade das cotas representativas do capital social da Aeroservicios, empresa atuante nos aeroportos de Barranquilla, Cartagena, Rionegro e Medellín, na Colômbia, cujas atividades compreendem o fornecimento de refeições para empresas aéreas domésticas e internacionais (õin-flight cateringö), como Avianca, Copa e American Airlines, e o comércio de alimentos e bebidas em restaurantes, lanchonetes e afins, por meio das marcas Presto e Palmeto Café (õAquisiçãoö).

A efetivação da Aquisição sujeitar-se-á ao cumprimento de determinadas condições estabelecidas no contrato, entre elas, (a) a transformação societária da Aeroservicios de õsociedade limitadaö para õsociedade por açõesö, no prazo de dez dias úteis contados da assinatura do contrato; (b) a alteração da denominação social da Aeroservicios para Grupo R.A. Catering S.A.S.; (c) a constituição de uma nova sociedade por ações, na qual serão aportadas 100% das ações da Aeroservicios; e (d) a capitalização da Aeroservicios por meio de aumento de capital a ser subscrito pela IMC Airport Shoppes S.A.S. (õCondições Precedentesö).

Notas Explicativas

O preço total da Aquisição é de \$7,2 bilhões de pesos colombianos (equivalentes a aproximadamente R\$6,5 milhões), a serem pago em uma única parcela em até dez dias contados da assinatura do contrato, mediante depósito do valor em uma conta de depósito em garantia administrada por uma gestora de fundos fiduciários colombiana. Do valor depositado, 80% serão liberados tão logo sejam cumpridos os prazos e as condições estabelecidos no contrato para concretização das Condições Precedentes. Os demais 20% serão liberados, em sua integralidade, em até 18 meses contados de seu depósito.

Não há comentários a reportar.

Não existem informações que a Companhia julgue relevantes.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Administradores e Acionistas da
International Meal Company Holdings S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da International Meal Company Holdings S.A. e de suas controladas, contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR, referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2011, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e seis meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o CPC 21 - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e a IAS 34 - "Interim Financial Reporting", emitida pelo "International Accounting Standards Board - IASB", assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity", respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não estão elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21, aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não estão elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e a IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Outros assuntos

Informações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as informações intermediárias do valor adicionado ("DVA"), individuais e consolidadas, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2011, elaboradas sob a responsabilidade da Administração, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e considera informação suplementar pelas IFRSs, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 8 de agosto de 2011

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8

Edimar Facco
Contador
CRC nº 1 SP 138635/O-2

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

Não aplicável.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração dos Diretores sobre as Informações Trimestrais

Em conformidade com o inciso VI do artigo 25 da Instrução CVM Nº 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com o Formulário de Informações Trimestrais da Companhia – ITR, referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2011.

São Paulo, 08 de Agosto de 2011.

Francisco Javier Gavilán Martín
Julio Cesar Millán
Joaquín Gonzalo Cardoner

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Declaração dos Diretores sobre o
Relatório dos Auditores Independentes sobre a Revisão de Informações Trimestrais

Em conformidade com o inciso V do artigo 25 da Instrução CVM Nº 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com o relatório dos auditores independentes sobre o Formulário de Informações Trimestrais da Companhia – ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2011.

São Paulo, 08 de Agosto de 2011.

Francisco Javier Gavilán Martin
Julio Cesar Millán
Joaquín Gonzalo Cardoner